

# LBP exige ao MAI inquérito urgente

Página 7



FEVEREIRO DE 2020 EDIÇÃO: 389 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

MINDE

## Bombeiros respondem aos desafios do território

Página 21



AVEIRO

## Dia 23 de março, bombeiros reúnem-se em congresso extraordinário

# Bloco de notas



Rui Rama da Silva

## Um regabofe que nos ofende

**A**nda muita gente a querer reinventar a roda, mas desta feita pelas piores razões. Na sociedade actual não é sério nem justo que uns façam tanto pelos outros e, ao invés, que alguns desses outros façam tanto, mas apenas por si próprios e com prejuízo para os restantes.

Essa situação ofende todos aqueles que lutam pela causa colectiva, graciosamente, voluntariamente, mas assumindo responsabilidades para além do que é razoável e justo, dando o seu tempo, os seus préstimos e chegando até a por em risco os recursos próprios e familiares.

Todos conhecemos histórias de dirigentes de associações humanitárias de bombeiros que por muito tempo deram o seu melhor pelas instituições, com paixão e afinco, mas com enormes prejuízos para as suas actividades profissionais e que, houve casos, que acabaram até por comprometer a capacidade de acautelar boas condições de vida para a velhice.

Vêm-me à cabeça muitos nomes de grandes dirigentes que, na ânsia de lutar e garantir a sustentabilidade das associações descuidaram em a garantir para si próprios.

A abnegação desse esforço e sacrifício deveriam merecer mais respeito e consideração por parte da sociedade.

Por isso, é lícito e legítimo que nos questionemos sobre



Foto: Marques Valentim

esta sociedade que não respeita o trabalho de quem faz tudo pelos outros e, pelos vistos, tolera ou deixa passar quem faz tudo por interesses pessoais com prejuízo do colectivo.

Sociedade que coabita com uma realidade que foi sendo conhecida ao longo dos anos, e agora de forma expressiva e escandalosa, e consentida, à falta de medidas concretas de repor a legalidade e a moralidade.

Que vergonha e repulsa nos assalta quando põem em causa o nosso trabalho, a clareza e a transparência do mesmo, acusando-nos das coisas mais estranhas

e abjectas, quando vimos passar quem faz desmandos declarados e pronunciados, até à data sem culpa formada nem castigo.

Perante o exemplo cívico, levado ao máximo exponencial, pelos dirigentes das associações de bombeiros, mas nem sempre reconhecidos e acarinhados, como interpretar o verdadeiro regabofe a que assistimos.

Falamos dos milhares de milhões de euros que o banco estatal, e alguns em seu nome, foram atribuindo como créditos que rapidamente se verificou estarem transformados em casos de polícia.

As contas das nossas associações são públicas, são comunicadas às mais variadas entidades, podem ser consultadas em qualquer altura, mas, mesmo assim, quantas vezes somos vítimas das suspeitas torpes, ínvias e mal-intencionadas de alguns. Quando, na verdade, nos deviam tecer loas, pelo carácter voluntário e gracioso do nosso trabalho, mas também, pelo esforço, pela dedicação e pelos excelentes resultados, sabe-se lá com que sacrifício, de conseguir do muito pouco ou nada fazer muito.

Os gestores do dito banco, e

foram muitos que o fizeram, principescamente pagos, deram um exemplo de irresponsabilidade, amiguismo e promiscuidade no mau uso dos dinheiros de todos.

Como interpretar então este verdadeiro regabofe que malbarata os recursos nacionais sem objectivo nem sentido no bem da comunidade.

Como perceber ou explicar que os dirigentes das associações façam precisamente o contrário. O que o Estado, todos os portugueses poupam ao manterem as associações para além do que é justo e razoável.

Se fossem empresas facilmente seria concluído que se tratam de casos de falência. Mas como são associações de bombeiros, como os gatos, têm sete vidas. Mas á custa de quê e de quem?

Há muito que é reconhecida a excelência da gestão dos dirigentes de bombeiros na difícil, muitas vezes a tocar as raia do absurdo e do impossível, tarefa de fazer milagres durante as 24 horas do dia, os 30 dias do mês e os 365 dias do ano.

As contas que os dirigentes das associações fazem, como é sabido e provado, não são as mesmas que outros apresentam.

Os dirigentes dormem em cima dos problemas e só os abandonam depois de resolvidos ou pelo menos mitigados.

Como explicar-lhes, então, como foi possível chegar aqui, independentemente do que venha a suceder a seguir. Como foi possível que os gestores de um banco público tenham dado créditos a granel a amigos e conhecidos e, ao invés, quando as associações de bombeiros pretendem beneficiar de créditos regulares nem sempre conseguem obtê-los em condições aceitáveis tendo em conta as razões humanitárias e solidárias do seu destino.

É um regabofe que, antes de tudo, nos ofende!

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNAL@LBP.PT

## Quando for grande...

**A** história repete-se em cada visita a um quartel de bombeiros onde há sempre alguém, mais ou menos novo, que o orgulho e o brio na farda que enverga, denunciam a concretização de um sonho de criança.

Dizem os mais experientes que os tempos mudaram, que as exigências do presente não se compadecem com paixões incondicionais e definitivas, com compromissos despojados ao jeito de "um amor e uma cabana". Os jovens de hoje abraçam a causa com idêntico espírito de missão, mas, talvez, de forma mais consciente e ponderada e são muitos os fatores que contribuem para essa mudança de mentalidades, que de uma ou outra forma continua a ser escamoteada ou comodamente ignorada.

Pela educação, pelas vivências ou pela formação, os mais novos não se deixam levar pelos chavões que rotulam uma espécie da "versão romântica" da figura do bombeiro. Quem nos dias de hoje, aos 18 anos, pretende enveredar por este caminho está, certamente, convicto que todos os deveres que lhe são impostos têm alguma garantia de direitos, um pacote mínimo de benefícios que sirva pelo menos como reconhecimento de um serviço único prestado ao País. Mas para os voluntários estão reservadas as "esmolas" de um Estado ingrato, para os milhares de mulheres e homens, que por todo o País, arriscam a sua própria vida para salvar a de outros ou abdicam de

momentos únicos em família para servirem desconhecidos.

Nos tempos que correm, parece mais que claro que o futuro deste exército barato, depende da forma como consigam as associações humanitárias, enquanto entidades detentoras de corpos de bombeiros, responder aos constantes desafios, desde logo com a criação de equipas de profissionais, que permitam aos voluntários terem margem para escolher ficar, até porque, registre-se, os elementos dos quadros de reserva não servem o socorro. Por outro lado, e embora muito se fale da rotatividade nos quartéis, a verdade é que as saídas, nem sempre são compensadas com o ingresso de novos bombeiros.

Ainda que o futuro do setor seja encarado com ceticismo, hoje como ontem, as crianças continuam a sonhar, a afirmar convictamente: "quando for grande quero ser bombeiro" e, efetivamente, muitos são os jovens que concretizam essa aspiração de menino, mantendo viva a causa e são esses que importa apoiar e incentivar, mas que, não raras vezes, acabam por ser meros peões no complexo xadrez de um sistema sem rei nem roque.

Estranhamente, ou talvez não num mundo às avessas, porque os bombeiros fazem falta, são tratados como um dado adquirido!

Sofia Ribeiro



## PONTO DE SITUAÇÃO

Cmdt. Jaime Soares  
Presidente

## Os números falam e não mentem

**E**m tudo aquilo que se diga a propósito ou em torno dos bombeiros há dados objetivos e impossíveis de rebater que deitam por terra, a distração de alguns, a alevisia ou a desonestidade intelectual de outros.

Falo dos números, uma informação precisa e concisa, que diz muito e permite identificar e conhecer muita coisa. Permite identificar, desde logo, a quantidade, mas também a qualidade. Permite identificar a diversidade, a pluralidade e a especificidade e o âmbito e alcance da formação, do treino, das qualificações e das competências de cada um.

Tudo isto se aplica, por especial razão, ao universo dos bombeiros portugueses. Todos sabemos que na sociedade portuguesa há grupos sociais que, mercê do marketing e da publicidade, fazem crer ser muitos e fazerem muito. No entanto, quando escalpelizada a sua atividade e mensurado o seu impacto e eficácia verifica-se estar perante um bluff.

No caso dos bombeiros, ao invés, os números são uma demonstração clara e inequívoca da sua dimensão e capacidade.

O Recenseamento Nacional dos Bombeiros Portugueses (RNBP), aparte possíveis correções que nele desejemos ver introduzidas, à partida, entre outros, é um elemento fundamental para poder acompanhar a realidade dos nossos operacionais. Os tais grupos que dizem que são e fazem muito negam-se ou evitam sempre identificar-se com dados concretos, números através dos quais possam ser avaliados, analisados e confirmados. Mas, no caso dos bombeiros, o cenário é bem diferente, é rigoroso, é transparente e é totalmente aberto.

Tudo isso, como bem se tem visto, desagrada a alguns, nomeadamente, àqueles que, entre névoas e declarações dúbias, reivindicam para si e para o grupo que dizem representar níveis de representatividade que, no entanto, se furtam sempre a provar. Por isso, até que o provém, e seja até



Foto: Sofia Ribeiro

demonstrada a sua credibilidade, terá que ser posta a pretensa identidade institucional a que se arrogam e, a par disso, a razão da sua própria existência, o valor e a sua razão de ser.

São precisamente os números que nos permitem demonstrar que, por exemplo, não obstante o esforço, o risco e a dimensão que o combate aos incêndios florestais representa, de facto, diz apenas respeito a sete por cento da atividade de socorro das associações e corpos de bombeiros. Se não fossem os números, porventura, far-se-ia uma leitura enganosa permitindo concluir erradamente o contrário.

São precisamente os números que

nos permitem demonstrar que os bombeiros asseguram 98 por cento do transporte programado de doentes, perto de 90 por cento do socorro pré-hospitalar acionado através dos centros de orientação de doentes urgentes (CODU) do INEM ou, até, 100 por cento dos incêndios urbanos, industriais, acidentes de viação e outros sinistrados ocorridos em quaisquer circunstâncias, lugar ou nível de risco.

E é precisamente o RNBP que nos permite identificar, quem somos, como somos e quantos somos.

E, por aí, são precisamente os números que nos permitem aferir quantos voluntários somos. E, continuando, saber qual foi a sua evolução nos

últimos tempos, quantos entraram, quantos prosseguiram e quantos se mantêm.

E, perante isso, até, interpretar e fundamentar das razões que levaram muitos deles, contra sua vontade, a hipotecar ou a abrandar o seu grau de disponibilidade para o voluntariado.

Estamos cientes que o que está em causa, de facto, não é uma crise de voluntariado como tal mas, na realidade, a falta de condições que devem ser garantidas pela sociedade, pelo Estado, pelas empresas e por tantas outras estruturas e entidades, para que estejam criadas e garantidas um conjunto de condições para o seu exercício.

Quando falamos no Cartão Social do Bombeiro e, mais genericamente, de um conjunto alargado e desejavelmente crescente de incentivos ao voluntariado sabemos com precisão ao que nos referimos e à importância de que isso se reveste.

Hoje, ser voluntário nos bombeiros exige cada vez mais de quem o deseja e se queira manter.

Ser hoje voluntário é uma escolha cada vez mais complexa, mais envolvente, mais exigente e, como sempre, altamente meritória.

Os números falam e não mentem, nomeadamente, identificando os benefícios claros para a sociedade do exercício do voluntariado e o mérito de quem o pratica.

**Bombeiros**  
de Portugal

Envie cheque ou vale do CTT para:

 LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES  
Rua Eduardo Noronha, n.º 5 e 7  
1700-151 LISBOA  
ou  
Apartado 50 286  
1707-001 LISBOA CODEX

**Assine o "Bombeiros de Portugal"**

 NOME: \_\_\_\_\_  
 MORADA: \_\_\_\_\_  
 LOCALIDADE: \_\_\_\_\_ CÓDIGO POSTAL: \_\_\_\_\_  
 NIF: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
 E-MAIL: \_\_\_\_\_ TELEF./TELEMOVEL: \_\_\_\_\_  
 ASSINATURA ANUAL: ..... 12 € ☐ SEMESTRAL: ..... 6 € ☐ JUVEMBOMBEIRO: ..... 7,20 € ☐
**Assine, apoie e divulgue o jornal da LBP através do site "www.bombeirosdeportugal.pt"**



Foto: Marques Valentim

## POMBAL

# Bombeiros não fecham processo negocial

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) decidiu, em Conselho Nacional realizado no dia 9 de fevereiro, aprovar a proposta de lei orgânica da Autoridade Nacional de Proteção Civil apresentada pela tutela, exigindo contudo “pequenas alterações em quatro artigos” plasmadas numa moção aprovada nesse mesmo encontro. (ver caixa).

O documento, aprovada por 95 por cento dos conselheiros, propõe ao Governo “alterações pontuais, não de fundo, mas que, efetivamente, têm muito a ver com os princípios que os bombeiros sempre defenderam”, conforme explicou Jaime Marta Soares, para perentoriamente afirmar:

“Esta não é nossa Lei”, reconhecendo, ainda assim, estar mais próxima das exigências da confederação, do que documento aprovado em conselho de ministros em outubro do ano passado e tanta celeuma levantou. Na ótica do presidente, foram mesmo assegurados alguns ganhos em relação às várias propostas de redação, anteriormente, apresentadas pelo Governo.



A decisão não foi consensual, mas não obstante o voto contra da federação de Lisboa e as abstenções das estruturas distritais de Évora e Setúbal, a redação da nova lei passou. Jaime Marta Soares esclarece, contudo, que não é uma questão fechada, mas antes o início de nova jornada de luta pela criação de uma estrutura – “serviço nacional” – que garanta aos bombeiros a autonomia de que beneficiam “o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), a Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP), o Exército ou a Marinha”.

O presidente da LBP reivindica igualdade lembrando, contu-

do, que os bombeiros, enquanto agentes de proteção civil, são responsáveis por 98 por cento do socorro que é prestado em Portugal” e por 95 por cento dos recursos e meios alocados ao combate a incêndios florestais, o que na realidade “corresponde apenas a sete por cento da sua atividade”, como faz questão de sublinhar.

Recorde-se que a confederação aguarda ainda a proposta do Governo em matéria de incentivos ao voluntariado, entre eles o prometido cartão social do bombeiro, que deveriam ter sido anunciados até ao final do mês de fevereiro. À saída do Conselho Nacional de Pombal, Jaime Marta Soares lembrou



que os bombeiros fazem depender desta matéria a decisão de integrar ou não o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR).

Neste encontro extraordinário foi ainda aprovada, por unanimidade, uma moção de solidariedade para com os Bombeiros de Constância e todas as associações humanitárias que estão a viver dificuldades financeiras devido ao incumprimento dos hospitais no pagamento de serviços de

transporte de doentes. Jaime Soares considerou esta situação “incomportável”, lamentou os 395 mil euros em dívida aos Voluntários de Constância, mas alertou que o problema é bem mais grave, pois na verdade, feitas as contas, o Ministério da Saúde deve, atualmente, aos bombeiros portugueses cerca de 35 milhões de euros.

Importa lembrar, conforme foi decidido, no dia 8 de novembro de 2018, no Conselho

Nacional de Bragança, que marcou um início de um já longo e complexo processo reivindicativo, os bombeiros de Portugal voltam a reunir-se, desta feita em Congresso Extraordinário já no próximo dia 23 de março, no Centro de Congressos de Aveiro, tendo como ponto único a “análise das matérias em negociação com o Governo, tendo como matriz as propostas de compromisso aprovadas no Conselho Nacional de Santarém”.

## CN POMBAL

## MOÇÃO

– A Lei Orgânica da ANEPC, é uma lei direcionada para a organização de um organismo do Estado;

– Sendo este que a mesma não é, nem está diretamente vocacionada para a organização dos bombeiros não pode a mesma deixar de equacionar algumas normas de funcionamento (nomeadamente a revisão do seu Regime Jurídico), sobre o principal Agente de Proteção Civil, os Corpos de Bombeiros, que são detidos pelas Associações Humanitárias de Bombeiros, e outras entidades detentoras.

Houve, naturalmente, avanços significativos nesta última versão em relação à proposta inicial aprovada em Conselho de Ministros de 2018, através das negociações entre o Ministério da Administração Interna e a Liga dos Bombeiros Portugueses.

– Apesar de todos os avanços conseguidos, é necessário proceder a alguns ajustes, que a serem aceites a sua introdução pelo MAI, melhoraria a própria lei e consignariam o propósito de ir ao encontro das justas aspirações dos bombeiros.

O Conselho Nacional Extraordinário da LBP decide:

a) Recomendar ao Conselho Executivo que tente, em sede negocial com o MAI, a introdu-

ção de algumas propostas que foram equacionadas neste Conselho, a saber:

– Revisão urgente do SIOPS e SGO;

b) Continuamos a manifestar a urgência na reestruturação dos Bombeiros, que na sua primeira exigência reclamam a criação da sua própria estrutura (Serviço Nacional de Bombeiros), já que tal princípio não se encontra minimamente expresso na presente proposta de Lei Orgânica;

c) A não ver esta exigência vertida na atual proposta, entendemos, no entanto, que deve ser melhorada a redação dos artigos seguintes:

– Artigo 3.º, n.º 1

“ANEPC tem por missão planejar, coordenar e executar as políticas de emergência e de proteção civil, designadamente na prevenção e na resposta reação a acidentes graves e catástrofes, de proteção e socorro de populações e coordenação da atividade técnica, formativa e operacional dos...” substituir “bombeiros” por “agentes de proteção civil nos termos legalmente previstos, e assegurar o planeamento e coordenação das necessidades nacionais na área do planeamento civil de emergência, com vista a fazer face a situações de crise ou de guerra.”

– Artigo 6.º, n.º 1

“Para prossecução das suas atribuições, a ANEPC pode estabelecer parcerias com outras entidades do setor público ou privado, com ou sem fins lucrativos, designadamente instituições de ensino superior e instituições ou serviços integrados no sistema de proteção civil, podendo tais parcerias envolver a concessão de subsídios, nos termos da lei.”, acrescentar “criando para esse efeito mecanismos formais para o comprometimento e mobilização de meios e recursos dessas entidades.”

– Artigo 12.º, n.º 2, alínea b)

“Determinar, a título preventivo e com efeitos imediatos, até ser proferida decisão sobre a aplicação das medidas previstas nos n.os 5 e 9 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho, na sua redação atual, a cessação ou suspensão geral ou parcial de um corpo de bombeiros e a proibição da circulação dos respetivos veículos...” acrescentar “em operações de socorro, mediante proposta do Diretor Nacional de Bombeiros ou do Inspetor dos Serviços de Emergência e Proteção Civil”;

– Artigo 18.º, n.º 1, alínea n)

“Propor ao presidente da ANEPC, a título

preventivo e com efeitos imediatos, até ser proferida decisão sobre a aplicação das medidas previstas nos n.os 5 e 9 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho, na sua redação atual, a cessação ou suspensão geral ou parcial de um corpo de bombeiros e a proibição da circulação dos respetivos veículos” acrescentar “em operação de socorro”;

– Artigo 18.º, n.º 3

“No âmbito do dispositivo de resposta operacional e dos dispositivos especiais, a Direção Nacional de Bombeiros mantém atualizada a inventariação dos meios operacionais das associações humanitárias dos bombeiros voluntários”, acrescentar “e formalizar obrigatoriamente, todos os anos, as condições de mobilização e utilização desses meios e recursos.”

– Artigo 20.º, n.º 2, alínea k)

Não aceitar a vinculação correspondente, à intermunicipalização no âmbito das NUTS III;

d) Recomendar ao Conselho Executivo que no Grupo de Trabalho para os Benefícios Sociais, introduzam melhorias significativas no Cartão Social do Bombeiro, cujas negociações devem estar concluídas até ao dia 28/2/2019, impreterivelmente.

Pombal, 9 de fevereiro de 2019

BOMBEIROS ALVO DE “CAÇA ÀS BRUXAS”

LBP manifesta surpresa e indignação

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) manifestou-se “surpreendido e indignado” a propósito das diligências da Polícia Judiciária (PJ) a pedido do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Aveiro do Ministério Público junto de associações e corpos de bombeiros que participaram na manifestação promovida pela LBP em 24 de novembro último no Terreiro do Paço, em Lisboa.

O comandante Jaime Marta Soares frisou que “pensava que o 25 de abril de 1974 tinha vindo permitir a liberdade de protesto e manifestação, é lamentável que lancem esta perseguição, a mim não me afeta, estou tranquilo, até porque se tratou de uma concentração aprovada no conselho nacional em Pombal mas as associações de bombeiros não mereciam isto”.

A PJ pretender passar a pente fino todas as despesas e as razões que levaram os bombeiros a deslocar-se para Lisboa. Nesse sentido, questiona sobre “qual foi a entidade que organizou tal evento, “quem autorizou a deslocação a Lisboa”, quais os veículos que se deslocaram a Lisboa”, e ainda, as próprias matrículas das viaturas e os comprovativos das despesas, seja combustíveis, portagens e alimentação.

Está-se perante aquilo que muitos identificam como uma verdadeira “caça às bruxas”, cuja autoria e objetivos se desconhece.

Tratou-se, sem dúvida, da maior manifestação bombeiros de sempre que envolveu três mil elementos, entre operacionais, comandos e dirigentes e 750 viaturas. O impacto desta iniciativa fez sentir no local da concentração, mas, também, ao longo dos vários eixos viários nacionais e nas próprias áreas de serviço das autoestradas onde os vários grupos se foram juntando em direção a Lisboa.

A LBP aguarda, entretanto, o evoluir da situação que pretende acompanhar com o máximo detalhe reservando-se o direito de em qualquer altura tomar novas posições.

Entretanto, a confederação também tomou posição sobre outro assunto polémico e continua a admitir “suspender todo e qualquer tipo de colaboração com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) no que refere ao fornecimento de refeições aos elementos que nos teatros de operações combatem os fogos florestais”.

A LBP acompanha as posições públicas assumidas por várias associações de bombeiros, nomeadamente, a dos Voluntários de Proença-a-Nova e da Sertã. No primeiro caso, a

Associação Humanitária dos Bombeiros de Proença-a-Nova considera que “as notícias publicadas põem em causa também todos aqueles que, de forma voluntária, se associaram aos bombeiros e de forma abnegada e altruísta ajudaram na realização das várias refeições, evidenciando um espírito solidário que faz parte do nosso património coletivo”.

A mesma associação lamenta não ter sido notificada sobre o assunto pelas entidades competentes nem teve acesso ao relatório citado pela comunicação social e, condenando essa postura sem direito ao contraditório sublinham que “repudiamos veementemente o tipo de práticas denunciadas, porque defendemos que existimos para servir a nossa população, pautando sempre a nossa gestão pela transparência, competência e profissionalismo”.

Os Bombeiros de Proença-a-Nova condenam o manto de suspeição que pretendem lançar sobre as instituições e sublinham:

“Sentimo-nos magoados e atingidos no nosso bom nome com a exposição negativa que a nossa instituição foi alvo e exigimos, por isso, o necessário e cabal esclarecimento de toda a situação, estando disponíveis para apresentar toda a documentação que dispomos e evidência a verdade dos factos”.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Sertã veio também a público condenar o sucedido e “negam ilegalidades no número de refeições apresentadas para pagamento à Autoridade Nacional de Proteção Civil”. Visada no relatório da Inspeção Geral da Administração Interna (IGAI) a instituição afirma claramente que em momento algum cometeram qualquer irregularidade, “não lhe podendo ser assacadas quaisquer responsabilidades neste caso em concreto”.

Os Bombeiros da Sertã adiantam ainda que se pautam pelo rigor, transparência e profissionalismo e esclarecem que os números apresentados não correspondem à realidade, tendo sido retirados do seu contexto e não espelhando o que aconteceu efetivamente. Aliás, referem que “temos na nossa posse todos os dados e provas relativas a esta e a outras operações em que os Bombeiros Voluntários das Sertã estiveram presentes e que demonstram cabalmente que nenhum ilícito foi praticado por esta corporação”.

Em comunicado a própria LBP “lamenta que só tenha tido conhecimento da investigação da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) a propósito do fornecimento de refeições



Foto: Marques Valentim

através da comunicação social e que nem tenha tido a oportunidade de analisar as conclusões, inclusive, com o exercício do contraditório”.

A LBP defende que “é da responsabilidade da ANPC o fornecimento das refeições, cabendo-lhe explicar as eventuais discrepâncias no seu fornecimento, não só aos bombeiros, mas também aos elementos da GNR, do INEM, da Força Especial de Bombeiros, Sapadores Florestais e elementos das Forças Armadas, entre outros. Cabe aliás à ANPC, em qualquer circunstância, fazer a conferência das refeições facultadas num teatro de operações atendendo a que o seu controlo é desenvolvido através dos CDOS”.

Assim sendo a confederação diz recusar “o anátema da suspeição que, de novo, querem fazer cair sobre os bombeiros relativamente a essa matéria. Cabe aos bombeiros combater incêndios e não fornecer refeições. E só têm participado nessa logística num espírito colaborativo com todas as entidades presentes nos teatros de operações por manifesta e assumida incapacidade demonstrada pela ANPC em satisfazer essa obrigação”.

“Por diversas vezes, e face a suspeitas apontadas no passado, a LBP tem manifestado a vontade de suspender qualquer tipo de colaboração no domínio da logística das refeições e até dos combustíveis”, pode ler-se na mesma nota, que dá ainda conta que “a 5 de janeiro de 2018, na sequência da decisão tomada nos Conselhos Nacionais realizados em Santarém e em Palmela, a LBP informou de que deverá a ANPC assumir na íntegra a gestão do apoio alimentar em todos os teatros de operações”.

No mesmo documento então enviado à confederação sublinhou que “atendendo a que se levantaram suspeitas no fornecimento de refeições solicitadas pelos CODIS às associações hu-

manitárias de bombeiros voluntários, e porque esta situação configura o lançamento de um anátema de suspeição sobre as associações, entende a LBP exigir da ANPC e do Governo o necessário e cabal esclarecimento sobre a matéria, no sentido de preservar o bom nome e a idoneidade dos corpos de bombeiros e comandos deste importante e fundamental movimento de socorro e solidariedade social”.

“Perante a incapacidade declarada e demonstrada pela ANPC em garantir essa função os bombeiros admitiram então continuar a colaborar, mas em situações pré-definidas e em circunstâncias muito espe-

ciais”, recorda o comunicado difundido no passado dia 1 de fevereiro.

Assim sendo, “a forma simplista e precipitada como agora, mais uma vez, os bombeiros são visados, segundo a LBP, não pode deixar de suscitar o mais firme repúdio e protesto ao por em causa a honorabilidade e a dignidade das associações humanitárias, dos seus dirigentes, comandos e bombeiros”.

Em todos os teatros de operações (TO) os bombeiros assumem uma função “estritamente operacional limitando-se a corresponder às solicitações que são dirigidas, cabendo aos representantes da ANPC res-

ponder por todas as restantes componentes, nomeadamente, sobre a logística. Aliás, em cada posto de comando (PC) do TO existe um oficial de logística a quem cabe gerir também o fornecimento das refeições”.

A confederação afirma-se “consciente que ninguém está acima da Lei e nunca colocou em causa as inspeções, mas reclama que seja devidamente investigado e provado que os Bombeiros Portugueses cometeram alguma irregularidade, mesmo formal que seja”, por isso “até que os factos sejam comprovados nos locais próprios”, conteste veementemente o que classifica de “insultuosa insinuação”.



Convocatória

Nos termos do disposto no número 1 do art.º 30.º dos Estatutos, e conforme deliberação do Conselho Nacional, realizado no dia 8 de Dezembro de 2018 em Santarém, convoco o Congresso para reunir em sessão extraordinária, no dia 23 de Março de 2019, no Centro de Congressos de Aveiro, pelas 09h30, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

PONTO ÚNICO:

**Análise do ponto de situação das matérias em negociação com o Governo, tendo como matriz as propostas de compromisso aprovadas no Conselho Nacional de Santarém:**

- Direção Nacional de Bombeiros, Autónoma e com Orçamento Próprio;
- Comando Autónomo de Bombeiros;
- Cartão Social do Bombeiro.

**Caso as negociações não estejam concretizadas no âmbito das propostas apresentadas pela LBP, iniciar as consequentes tomadas de posição perante o Governo.**

Nos termos do número 4 do artigo 28º dos Estatutos, se à hora fixada não se observar a presença de metade, pelo menos, dos associados, o Congresso reunirá, meia hora depois (10 horas), com qualquer número de presenças.

Lisboa, 10 de março de 2019

O Presidente da Mesa dos Congressos  
José Amaro Nunes

## NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



## HISTÓRIA RECENTE

## Há 20 anos...



Pesquisa/Texto:

**Luís Miguel Baptista**

1999. Velozmente, aproxima-se um novo século. Ao mesmo tempo, prevê-se, para a LBP, a entrada num novo ciclo de vida. Garantida é a passagem do testemunho, na sua liderança. Depois de 10 anos na presidência da Confederação, José Manuel Lourenço Baptista anuncia a sua decisão de não voltar a candidatar-se. Prepara-se a sucessão, procurando uma mudança consensual. A escolha recai, por unanimidade, na figura do Vice-Presidente do CE, Dr. Duarte Nuno Caldeira, que se candidata às eleições do XXXVII Congresso, reunido em Torres Vedras, de 27 a 31 de Outubro.

Ao Congresso, é apresentado um projecto que pretende "marcar um momento de viragem", apostado em "revitalizar as estruturas inseridas na Liga e consensualizar soluções organizativas de inspiração reformista". No âmbito das mesmas considerações, condensadas em forma de compromisso programático, destaca-se a opinião de que "a Confederação tem um crescente défice de participação interna, traduzida numa estrutura excessivamente centralizada e fechada sobre si própria". Por essas e outras razões, defende a candidatura à mudança que "a equipa dirigente da Liga para o limiar do novo milénio terá de praticar uma liderança caracterizada pela clareza de objectivos, colegialidade de funcionamento, racionalidade nas atitudes e posicionamentos, fidelidade a princípios e inovação nas soluções".

Por sua vez, o executivo em funções, que apoia a candidatura a sufragar, parte para o Congresso de Torres Vedras com uma convicção:

"Sem prejuízo da identidade e

autonomia das estruturas dos bombeiros portugueses é imperioso abrir as portas à inovação organizacional, ao aprofundamento dos nossos valores e a novas formas de afirmação da instituição, junto da sociedade da qual emerge."

E continuando, especifica o seu ponto de vista:

"Importa continuar a defender a valorização do associativismo e do voluntariado que caracteriza a organização estrutural dos bombeiros portugueses, sem que esta orientação possa significar qualquer espécie de rejeição à procura de novas formas para o seu desenvolvimento e eficácia. É imperioso concluir uma base geral para um novo ordenamento da actividade dos bombeiros, acolhendo nele a afirmação do binómio Bombeiros-Municípios enquanto sustentáculo da segurança das comunidades e novo espaço de parceria do qual resulte um novo modelo de funcionamento da sua missão."

As eleições realizam-se, com pacificidade, no dia 30 de Outubro. Com apenas uma lista concorrente, são eleitos os órgãos sociais para o triénio 2000/2002. O Padre Dr. Vítor Melícias Lopes (ABV Lisboa) mantém-se na presidência da Mesa dos Congressos. Ao Conselho Executivo, Conselho Fiscal e Conselho Jurisdicional passarão a presidir, respectivamente, o Dr. Duarte Nuno Caldeira (ABV Agualva-Cacém), Eng.º José Manuel da Silva Torres (ABV Amarante) e Dr. José André Canhoto Antunes (ABV Setúbal).

Em ambiente eleitoral, o CE manifesta-se:

"Confiámos nos homens que continuarão a honrar todos os que nos antecederam, na edificação deste valioso património de serviço público que é a Liga dos Bombeiros Portugueses."

Na sessão de encerramento



do Congresso, o Presidente do CE, José Manuel Lourenço Baptista, recebe das mãos do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, o Crachá de Ouro da LBP, por "relevantes serviços prestados à Nobre Causa". Antes, porém, aproveitando a circunstância da reunião dos legítimos representantes dos bombeiros portugueses, o ainda Presidente da Liga dirige uma mensagem de despedida e balanço dos 10 anos de liderança: "(...) considero que cometeria um grave atropelo à minha consciência se não dirigisse ao universo dos bombeiros um forte 'Bem Haja' e um profundo e sentido 'Obrigado' ao incontável número daqueles que, tendo como ponto de partida o histórico XXVIII Congresso de Barcelos, realizado de 21 a 25 de Se-

tembro de 1988, fizeram comigo uma das mais belas caminhadas no domínio do socorrismo e da solidariedade.

Ultrapassada que foi a então dolorosa fase porque havia passado a nossa Liga no ano que precedeu o Congresso de Barcelos – quicá a mais grave da sua história – gostaria de confessar o meu grande orgulho por fazer parte de uma geração que impulsionou e ajudou a conduzir a Liga dos Bombeiros Portugueses ao patamar dos dias de hoje, tornando-a, reconhecidamente, numa das mais prestigiadas instituições da sociedade portuguesa.

À dignidade e ao trabalho, por vezes árduo e mal aferido em termos de dedicação e competência dos muitos dirigentes ou membros dos Comandos dos

Corpos de Bombeiros, e também aos que investidos de responsabilidades nas nossas Federações ou nos órgãos centrais da nossa Confederação, ficar-se-á a dever, para sempre, o esforço de reanimação da consciência colectiva entretanto operada numa perspectiva universalista, ao longo da última década."

A passagem do testemunho dá-se, efectivamente, no dia 8 de Janeiro de 2000, data da cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais da Confederação, que tem lugar nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, sob a presidência do Ministro da Administração Interna, Dr. Fernando Gomes.

No discurso de tomada de posse, o novo Presidente no-

meia as grandes linhas estratégicas de acção, colocando as Federações no centro da actividade da Confederação: afirmar o binómio municípios-bombeiros, reestruturar os serviços mínimos de socorro através da institucionalização de grupos de bombeiros em regime de permanência, criar um modelo de formação pedagógica dos bombeiros, liderado pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB), reformar o ordenamento jurídico vigente, sobretudo em matéria de planeamento e coordenação operacional, valorizar e reconhecer, socialmente, a missão dos bombeiros.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia Site do NHPM da LBP: [www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico](http://www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico)

ESCOLA NACIONAL DE BOMBEIROS

Confederação pede inquérito urgente



A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) solicitou ao ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, que mande instaurar “com a urgência” um inquérito aos termos e circunstâncias que desencadearam a auditoria à Escola Nacional de Bombeiros (ENB).

Em comunicado, confederação defende, uma vez mais, que sejam apuradas com rigor todas as responsabilidades e renova a exigência, há muito expressa, para que “a ENB deixe de ser barriga de aluguer” da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Na missiva enviada ao MAI, assinada pelo seu presidente, comandante Jaime Marta Soares, a LBP, enquanto entidade tutelar da Escola Nacional de Bombeiros, em conjunto com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, manifesta-se “surpreendida com as notícias vindas a lume, através da comunicação social, escrita e falada, sobre os resultados de uma pretensa conclusão da auditoria mandar instaurar à ENB”.

O presidente frisa que a LBP, “não foi atempadamente informada da realização da referida auditoria a efetuar pelos os serviços da ANPC”, que segundo Jaime Marta Soares jamais ser contestada por considerar “fundamental acompanhar o funcionamento e auditar a utilização das verbas públicas, colocadas à disposição da ENB”.

Na carta à tutela, o comandante Jaime Marta Soares refere que “cumpre esclarecer que só à posteriori e por insistência do presidente da LBP é que a ANPC informou esta da realização da referida auditoria” e questiona o que classifica de “desrespeito institucional”.

A seguir, a LBP refere-se aos pressupostos que “transformam o orçamento geral da ENB numa verdadeira barriga de aluguer com que a confederação nunca concordou e que reiteradamente vem contestando”.

O presidente da LBP lembra que orçamento da escola “ronda os 18 milhões de euros mas que, na prática, os valores ins-

critos não se destinam, na totalidade, ao seu funcionamento”.

“À formação de bombeiros, que devia ser, de longe, a maior fatia do orçamento apenas estão destinados 2,8 milhões de euros, ou seja, o contrário do que deveria ser”, denuncia, dando conta que “o grosso das verbas, mais de 12,5 milhões de euros, destinam-se ao pagamento dos elementos que integram a Força Especial de Bombeiros (FEB), aos operadores de telecomunicações, que fazem parte dos comandos distritais de operações de socorro (CDOS), da responsabilidade direta da Autoridade Nacional de Proteção Civil, e a técnicos da própria ANPC, num total de cerca de 600 elementos”.

No cômputo global do orçamento, “só 5,5 por cento dos valores transferidos pela ANPC, é que se destinam à concretização dos objetivos formativos da responsabilidade da ENB”, pode ler-se na missiva.

Acresce ainda, sublinha o comandante Jaime Marta Soares, “que a ANPC tem na ENB um seu representante, um diretor de

serviços, a presidir ao Conselho Fiscal, ou seja, a responsabilidade financeira é da ANPC, e as contas são auditadas por um Revisor Oficial de Contas, que reúne e elabora trimestralmente o respetivo parecer que, por sua vez, são remetidas à assembleia-geral da ENB para aprovação”, esclarecendo que “na referida assembleia-geral, têm assento os responsáveis máximos das duas entidades sócias: o presidente da ANPC, tenente general Mourato Nunes e o presidente da LBP, comandante Jaime Marta Soares”.

O presidente da confederação lembra que, “nas assembleias-gerais realizadas, nunca o presi-

dente da ANPC, colocou em causa ou chamou a atenção para qualquer anomalia referente à gestão da ENB” e que “quando questionado pelo presidente da mesa da assembleia geral da ENB e pelo presidente da LBP quanto à realização de eleições para os órgãos sociais da ENB, que já se deviam ter realizado, o presidente da ANPC afirmou, perentoriamente, que “em equipa que ganha não se mexe”.

Ora, “perante tal elogio à equipa que gere a Escola Nacional de Bombeiros”, refere o presidente da LBP na carta dirigida a Eduardo Cabrita, “não se consegue sequer imaginar que tão pouco tempo passado após essas de-

clarações tenha o presidente da ANPC enveredado por semelhante atitude de descrédito à gestão da ENB”.

“Surpreendentemente, ou talvez não, a auditoria é da ANPC e é do conhecimento da comunicação social, enquanto a Liga dos Bombeiros Portugueses, como sócia da ENB, não tem conhecimento do relatório da auditoria, como era do mais elementar bom senso e, sobretudo, um dever de cooperação e lealdade, e essa responsabilidade só pode ser assacada ao mais alto responsável da ANPC, o Senhor Tenente General Mourato Nunes” enfatiza o comandante Jaime Marta Soares.

EM 2018

Mais 1869 bombeiros



Realizaram-se, em 2018, 50 provas de ingresso para bombeiro nos 18 distritos continentais. Estas provas foram completadas com aproveitamento por 1869 elementos.

Segundo dados da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), o número de formandos propostos às provas de ingresso era de 2146 e registou-se a falta de 125.

Entre os distritos com maior número de novos

bombeiros estão, nos cinco primeiros lugares, Porto (343), Lisboa (219), Viseu (147), Leiria (133) e Braga (126).

Os restantes distritos registam, 106 novos bombeiros em Aveiro, 32 em Beja, 44 em Bragança, 57 em Castelo Branco, 77 em Coimbra, 52 em Évora, 75 em Faro, 125 na Guarda, 42 em Portalegre, 118 em Santarém, 98 em Setúbal, 105 em Viana do Castelo e 122 em Vila Real.

www.jubileu-porto.com

**JUBILEU**

Desde 1987

Info@jubileu-porto.com

Telefones: 22 509 23 29 / 22 590 28 29 Fax: 22 509 23 29

Rua da Constituição, 1335 - 4250-167 Porto - Portugal

**ORIGINAL S.W.A.T.**

Bota SWAT Classic 9 com fecho lateral

**Gorro Bombeiros**

**Calça Farda Nº3**

Bota Modelo AT **47,50€**

**Gola Polar para o frio em Azul**

**Colete Garcia Plus**

**Luva em Pele Sintética**

**NOVA GAMA MAGNUM**

FOX 6.0 WP, FOX 3.0, WOLF 8.0 SIDE ZIP, WOLF 8.0 DOUBLE SIDE ZIP, FOX 8.0 DESERT, FOX 8.0 LEATHER WP, FOX 8.0 WP Waterproof, FOX 8.0

## PARCERIAS ENB

## Pós-graduações na área da Proteção Civil

O Instituto Politécnico de Tomar (IPT), em parceria com a Escola Nacional de Bombeiros (ENB), promove, a partir do próximo dia 8 de março, uma Pós-Graduação em Proteção Civil, com a duração de um ano.

O curso visa “potenciar, consolidar e atualizar conhecimentos no domínio da Proteção Civil, que permitam a sua aplicação no levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos, análise das vulnerabilidades, informação e formação das populações, planeamento de soluções de emergência, de forma a articular, interpretar e avaliar diferentes soluções alternativas”. As unidades curriculares ministradas pela ENB terão certificação.

Esta pós-graduação resulta de um protocolo de cooperação assinado entre a ENB e o IPT que assenta na “concertação de esforços e a integração de contributos para o desenvolvimento de atividades ou projetos no domínio científico e técnico”.

Mais informações sobre candidaturas e plano curricular disponíveis em [www.ipt.pt](http://www.ipt.pt).

## Gestores de Emergência e Socorro

Entretanto, também o Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração



(ISCIA), em parceria com a ENB, realiza a quarta edição da Pós-Graduação em Gestores de Emergência e Socorro, que se iniciou no mês de fevereiro, em Aveiro.

Aos alunos que concluem o curso, a ENB atribui equivalência a módulos da formação de ingresso e acesso na carreira de oficial bombeiro, incluídos nas componentes de formação geral e de gestão de emergências de proteção e socorro.

Este curso, construído em articulação e com o apoio pedagógico da ENB, visa “formar técnicos de elevada qualidade”, fornecendo-lhes “um conjunto de conhecimentos multidisciplinares que os habilitem a intervir de forma adequada na gestão de emergências e socorro”.

## II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

## Gestão do risco e alterações climáticas são temas em reflexão

“Gestão do Risco e Alterações Climáticas” são temas em reflexão, na II Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania que realiza nos dias 28 e 29 de março, em Setúbal.

Este evento que se assume como uma referência em matéria de proteção civil, tem organização da autarquia, do Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e do Instituto Politécnico de Setúbal.

“Esta é uma conferência que cada vez mais se afirma a nível internacional, com o patrocínio de reconhecidas entidades que se fazem representar em Setúbal”, destacou o vereador da Proteção Civil na Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabagal, na Casa da Baía, na apresentação do evento.

O encontro, com um total de 23 oradores internacionais e oito nacionais, já com perto de três centenas de inscrições, conta com diversas sessões temáticas a realizar no Fórum Municipal Luísa Todi e nos auditórios do Inatel, da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal e da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra.

O programa central do evento, que começa no dia 28, está centrado no Fórum Municipal Luísa Todi e inclui a apresentação do Plano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa, a que se segue um debate em formato de mesa redonda sobre o Projeto Cuidar.



O encontro prossegue com a análise de várias outras temáticas e conta na sessão de encerramento com Augusto Mateus, professor catedrático que coordenou a equipa responsável pela elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Setúbal 2026, que fala “De Setúbal para o Mundo”.

Além do Fórum Municipal Luísa Todi, o programa inclui iniciativas noutros locais da cidade, nomeadamente nos auditórios da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal, da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra e do Inatel, para o qual, entre outras, está agendada uma apresentação, sobre a “Monitorização Sismo Vulcânica nos Açores”, por Teresa Ferreira e Duarte Caldeira.

A II Conferência Internacional Riscos, Segurança e Cidadania tem inscrição gratuita na página oficial do evento – [www.smpcb.pt/icrsc2019/pt](http://www.smpcb.pt/icrsc2019/pt) – na qual é, também, disponibilizado o programa completo.

ALERTA VERMELHO  
PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL

## Operacionais motivados, voluntariado seguro

Como foi divulgado no artigo de janeiro vamos, este mês, dar início à partilha de boas práticas que nos vão sendo remetidas pelos Corpos de Bombeiros (CB). Estas boas práticas entre CB vão permitir constituir um repositório de ideias e práticas, com o objetivo de disponibilizar experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação.

O CB de Camarate, no Distrito de Lisboa, foi o primeiro a responder a esta iniciativa fazendo-nos chegar um artigo sobre um programa já implementado, “OPERACIONAIS MOTIVADOS, VOLUNTARIADO ATIVO”, que visa sobretudo trabalhar a motivação dos operacionais, relativamente a vários fatores e em várias perspetivas, com todas as implicações na segurança que daí podem advir.

Mas, nada como expôr o próprio programa, nas palavras de quem o desenvolveu:

A conceção de práticas e procedimentos com o objetivo de motivar os Homens e Mulheres que integram os corpos de bombeiros, assentes no Voluntariado, revela-se um processo baseado na compreensão do comportamento do Ser Humano.

Uma equipa coesa -ESPÍRITO DE CORPO- baseada numa cultura motivacional, em que a responsabilidade deve ser compartilhada entre o corpo de bombeiros e o operacional, num ambiente estimulante, onde os líderes devem possuir ferramentas que o potenciem, sob uma visão mais alargada.

A motivação forte e resiliente do BOMBEIRO leva-o a ser capaz de superar os obstáculos mais difíceis, levando a que se atinjam os objetivos globais da Unidade, em consonância com as propostas para o seu próprio desenvolvimento pessoal.

NÓS, Bombeiros de Camarate atentos à inovação dos recursos humanos, às novas dinâmicas sociais, e à necessidade de criar condições de permanência, de um voluntariado activo no Corpo de Bombeiros temos realizado diversas campanhas, focadas na pessoa, no colega, no camarada; em suma o elemento que “nos” pertence.

- “Esta é a imagem que passas lá fora, SORRI: Brio - Aprumo - Honra”; uma campanha virada para a auto-imagem do operacional, onde se reforça o saber estar (postura corporal),



e o bem uniformizar no serviço, com a utilização correta de todos os EPI”;

- “Vamos, mas Voltamos!” uma campanha assente no espírito de corpo, na sensibilização do efectivo para a segurança da equipa sob o mote “um por todos e todos por um” de Alexandre Dumas”, esta é a imagem presente neste artigo, que se encontra visível a todos os operacionais quando entram no parque de viaturas, uma chamada de atenção para as obrigações da segurança, motivando todos a olhar por todos, em prol da segurança operacional;

- “União, Devoção, Imparcialidade, Orgulho, Superação, Competência, Voluntariado, Coragem, Cooperação e Generosidade”, uma campanha colocada nos degraus de acesso ao parque de veículos, onde em cada palavra o operacional se revê na vontade do Corpo de Bombeiros, ficando a cada ocorrência, a cada saída o foque das suas ações enquanto indivíduo - BOMBEIRO, e da instituição que nele fica representada.

A intensidade, a meta e a persistência do esforço desempenhado nas missões, o tempo dispendido para o efeito e o foco são o elo de ligação entre o Operacional e o seu Corpo de Bombeiros, ou numa hierarquia mais direta, com o “Líder”.

Temos em mente, que sem a motivação dos Bombeiros não existirá Ação, algo extremamente necessário para deixar a zona de conforto, e assim tentar novas metodologias e dinâmicas proativas onde a Motivação, Segurança e Missão estejam presentes assegurando que os Homens e Mulheres, sejam “Operacionais Motivados, num Voluntariado Seguro”.

A DSES da DNB agradece ao Corpo de Bombeiros de Camarate a partilha, e aguardamos com expectativa o envio das próximas contribuições, uma vez que temos conhecimento antecipado de algumas excelentes ideias já existentes e implementadas pelos CB.

Para mais informações sobre este programa contacte o Corpo de Bombeiros de Camarate, ou a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico [dsses@proci.pt](mailto:dsses@proci.pt).

NOVO BISPO AUXILIAR DE LISBOA

D. Américo Aguiar  
é um amigo dos bombeiros



O padre Américo Aguiar foi nomeado pelo Papa Francisco bispo auxiliar da Diocese de Lisboa e a sua ordenação episcopal realiza-se a 31 de março na Igreja da Santíssima Trindade, no Porto.

O novo bispo há muito que demonstrou um enorme carinho pelos bombeiros. Prova disso, o facto de, enquanto responsável pela Irmandade dos Clérigos, no Porto, ter oferecido à Liga dos Bombeiros Portugueses, para o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, por diversas vezes, a receita de fim de semana da bilheteira das visitas à Torre dos Clérigos. No total, entre 2015 e 2018, a Irmandade apoiou os Bombeiros com mais de 45 mil euros.

Por outro lado, enquanto administrador do Grupo Renascença, o padre Américo Aguiar foi também o dinamizador da Campanha de Natal do Grupo Renascença Multimédia de 2016 "Juntos pelos Bombeiros", através da qual foram entregues à LBP, para o mesmo fim, 150.150 euros.



CIM

LBP reage a convocatória de reuniões

Chegou ao conhecimento da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), que em várias comunidades intermunicipais (CIM) foram agendadas reuniões com associações e corpos de bombeiros para tratar de assuntos relativos a matérias que não estão ainda resolvidas em sede negocial e para as quais a LBP nunca deu o seu aval, alerta a confederação em comunicação enviada a toda a estrutura.

Com efeito, "sabe-se que em várias CIM, foram avaliadas e mesmo elencadas posições a assumir pelos órgãos executivos destas entidades quanto à distribuição dos corpos de bombeiros, por áreas dos territórios da influência político/estratégica das comunidades em questão, o que manifestamente não pode, nem deve acontecer, na justa medida em que não está em cima da mesa a intermunicipalização das estruturas dos bombeiros em Portugal" sublinha o presidente da LBP no comunicado.

"Reafirma-se que as estruturas federativas dos bombeiros, coincidem com a área dos distritos e a sua organização técnica/operacional estão funcionalmente nessa dependência" adianta o comandante Jaime Marta Soares no mesmo documento.

"Acresce que a Liga dos Bombeiros Portugueses, não concorda com a intermunicipalização, e para já, não está ainda aprovada a Lei Orgânica da Autoridade de Nacional Emergência e Proteção Civil (ANEPC), e na versão que foi consensualizada com a confederação a forma organizativa é relativa às NUT II e nunca às NUTIII e mesmo nessa versão a sua aplicação será de aplicação gradual e acompanhada devidamente pela LBP e toda a estrutura" adianta o mesmo responsável.

"Assim, - segundo o comandante Jaime Marta Soares -, afirma-se que esta discussão, em volta das CIM, está longe de ser encerrada e ao momento não deve ser aceite por nenhuma associação ou comando dos corpos de bombeiros".



VENDEDOR : AHBV ZAMBUJAL  
Morada : Rua dos Bombeiros Voluntários nº 9  
ZAMBUJAL – 2660-386 S. Julião do Tojal

Contactos : Telf: 219749349 tlm: 962003199 (horário 9h-18h)  
email : direcao.ahbvz@gmail.com

VENDE

Este veículo foi alvo de uma transformação estrutural em 2011, na empresa Jacinto Marques de Oliveira



Classe	Data Inicio de Actividade	Marca	Modelo	Primeira Matricula	Matricula	Ano Aquisição	Combustível	Guarnição	Capacidade de água	Tipo de Chassi	Bomba	KM
VFCI	25/10/1987	Renault	110X150	23-10-1987	OG-53-83	1987	Gasóleo	7	3000	Semi rígido	Godiva - Alta e Baixa Pressão	134 034

## BUCELAS

# Bombeiros inauguram obras no quartel



Os Bombeiros Voluntários de Bucelas inauguradas, recentemente, as ampliadas e renovadas instalações, concluída que está a segunda fase da empreitada que visa garantir melhores condições de funcionamento e a operacionalidade do quartel. Nesta mesma ocasião, foram ainda apresentados um novo veículo para operações específicas (VOPE) e um urbano de combate ao incêndio (VUCI), alvo de requalificação

"Estamos a viver um dia muito importante para a associação e para toda a comunidade de Bucelas", começou por dizer o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, para depois sublinhar que, não só o município

apoiou este projeto "com muito orgulho", como estará sempre disponível para continuar a colaborar ativamente, em parceria, com os bombeiros, nomeadamente ao nível de concessão de incentivos ao voluntariado.

O presidente da Junta de Freguesia de Bucelas, Élio Matias, considerou que "apoiar os bombeiros é apoiar uma causa justa", assumindo, assim, publicamente o compromisso de manter estreitos os laços com a associação.

Por sua vez, o comandante do corpo de bombeiros, Rui Máximo Santos falou de "um sonho concretizado" depois de 40 anos de muitas ideias e vários projetos. Valeu a determi-

nação de muitos dirigentes e bombeiros que nunca desistiram e "muito trabalharam" para que o almejado "novo" quartel fosse hoje uma realidade.

Um dia muito especial para os Voluntários de Bucelas mas, também, de homenagem com a entrega do crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses ao chefe Joaquim Manuel Ferreira Cardoso e a outorga da medalha de Altruísmo ao comandante Rui Máximo dos Santos, ao adjunto António Ferreira, ao chefe Nelson Pires, aos subchefes Reinaldo Batista, Carlos Romão, José Luís e Joaquim Grossa e aos os bombeiros 3.ª Nelson Alves e Rui Pestana receberam das mãos



dos convidados da sessão solene a medalha de Altruísmo.

Na sessão solene, presidida pelo edil de Loures, contou com as presenças do diretor nacional de bombeiros, Pedro

Lopes; do representante da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, João Ribeiro; do comandante operacional distrital, André Fernandes, que tiveram como anfitriões os

presidentes da assembleia geral e da direção da associação humanitária, respetivamente Carla Santos e José Falcão e o do comandante do corpo de bombeiros.

## AMARES

## Autarquia cofinancia autotanque



Os Bombeiros Voluntários de Amares estão agora apetrechados com um novo autotanque. A viatura tem capacidade para 16 mil litros e vem reforçar, quer o abastecimento de água ao combate a incêndios florestais, quer no apoio às populações. A aquisição da nova viatura contou com o apoio da Câmara Municipal de Amares que, para esse efeito, atribuiu recentemente um subsídio extraordinário de 25 mil euros à associação.

## VILA FRANCA DAS NAVES

## Empresário oferece DAE

O Corpo de Bombeiros de Vila Franca das Naves recebeu, do empresário Luís Clemente, um desfibrilhador automático externo (DAE). A oferta do responsável da Laticôa permite "colmatar uma lacuna existente numa das ambulâncias" e, assim, "melhorar a prestação do socorro a toda a população".

Direção e comando desta instituição do concelho de Trancoso afirmam-se, assim "mais ricos" e enaltecem a agradecem "a nobre atitude" do benemérito.



## VAGOS

## Aprovadas regalias sociais

Os Bombeiros Voluntários de Vagos vão passar a usufruir de um conjunto de benefícios aprovados recentemente, por unanimidade, em reunião do executivo da Câmara Municipal de Vagos. Trata-se do Regulamento de Concessão de Regalias Sociais aos Bombeiros. Para usufruir destas regalias o corpo de bombeiros vai ser portador de um cartão, emitido pelo presidente da câmara, que terá a validade de três anos.

Algumas das regalias previstas já estavam a ser consideradas pela autarquia, de acordo com a vereadora Susana Gravato, que realça o facto de agora "passarem a estar escritas".

O novo regulamento foi desenvolvido pela Câmara Municipal de Vagos em estreita colaboração com a direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos (AHBVV) e do comando.

Segundo o presidente da direção, Nuno Moura, foi o corolário de "uma negociação relativamente fácil".

As regalias previstas no regulamento aplicam-se "a todos os elementos pertencentes ao corpo dos bombeiros" que tenham "no mínimo, dois anos de serviço efetivo no quadro de comando ou quadro ativo".

No conjunto de regalias prevê-se, entre outras, a atribuição de um seguro contra acidentes pessoais, o adiantamento de uma verba, até ao montante máximo de 500 euros, como antecipa-



ção do pagamento pela seguradora das despesas de tratamento, em consequência de acidente pessoal no exercício de funções de bombeiro, a redução de 50% do pagamento das taxas relativamente a obras de construção, reconstrução, alteração, conservação e ampliação, destinadas a habitação própria e permanente no município.

O regulamento prevê também, a redução de 25% do pagamento de todas as taxas inerentes à utilização individual dos equipamentos do complexo desportivo municipal de Vagos, a redução de 25% no preço de atividades organização pela Câmara Municipal de Vagos, o desconto ou reembolso de 25%, consoante a situação, na mensalidade devida pela frequência das atividades de animação e de apoio à família na educação pré-escolar, atividades de animação de tempos livres e componente de apoio à família no 1.º ciclo do ensino básico, o reembolso do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e uma comparticipação no valor pago de Imposto Único de Circulação (IUC).



LOURES

Apoio municipal reforçado

O apoio dado pela Câmara Municipal de Loures às sete associações de bombeiros do concelho vai continuar a ser reforçado em 2019, totalizando quase dois milhões de euros (ver quadros anexos).

A assinatura dos protocolos entre as associações de Loures, Fanhões, Zambujal, Moscavide e Portela, Bucelas, Sacavém e Camarate e a Câmara Municipal de Loures, representada pelo seu presidente, Bernardino Soares, decorreu recentemente, a par de um outro protocolo com a Associação de Radioamadores Voluntários de Moscavide.

Os protocolos apresentam-se como um "instrumento de articulação e planificação" dirigidos para "o apoio ao associativismo e ao voluntariado em bombeiros".

A cerimónia de assinatura contou também com as presenças, de vereadores, presidentes de junta de freguesia, do vice-presidente do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Por-



tugueses, Rui Rama da Silva, do comandante distrital de operações de socorro de Lisboa da ANPC, André Fernandes, da secretária geral do secretariado das associações de bombeiros do concelho e presidente da direção dos Voluntários de Loures, do coordenador da proteção civil municipal, Rui Alves, e de dirigentes e elemento de comando das sete associações de bombeiros.

Na sua intervenção, Bernardino Soares, sublinhou que no ano em curso os grupos de intervenção permanente (GIPE)

passam a dispor diariamente de 81 elementos, e que o conjunto dos protocolos assinala um crescimento constante desde 2014 que, no caso de 2019 se traduz também num reforço de 50 mil euros.

O presidente da Câmara Municipal informou ainda que o relacionamento entre o município e os bombeiros vai ganhar uma nova fase com o retomar do apoio municipal à aquisição de viaturas que irá traduzir-se num novo regulamento que irá já ter efeitos práticos em 2020.

Sem por em causa os actuais



Foto: Marques Valentim

apoios e aqueles que se venham a protocolar no futuro, Bernardino Soares sublinhou que "não podemos continuar a fazer depender apenas dos municípios o

apoio aos bombeiros", reivindicando que 2º Estado ou assume as suas responsabilidades ou transfere para as autarquias com as respectivas dotações".

Durante a cerimónia foi lembrado o comandante Angelo Simões, um dos grandes dinamizadores dos protocolos entre os bombeiros e a Câmara, por ter deixado recentemente o comando dos Voluntários de Loures devido a passagem à reforma.

Em anexo reproduzimos três quadros que traduzem a evolução verificada nos protocolos, um sobre a evolução do conjunto dos protocolos, outro sobre o impacto financeiro no suporte aos GIPE e um último sobre o número de elementos incluídos nesses grupos.

ALCANENA

Colaboração protocolada

A Câmara Municipal de Alcanena assinou recentemente dois protocolos de colaboração, com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Minde e com a Liga dos Bombeiros Municipais de Alcanena.

A autarquia celebrou um acordo com os Bombeiros de Minde para apoio ao funcionamento da Equipa de Intervenção Permanente (EIP), constituída por cinco bombeiros, em regime de permanência, com a exclusiva missão de assegurar



serviços de socorro às populações, todos os dias úteis, por um período semanal de 40 ho-

ras. Neste caso, o município assegura, no ano de 2019, o apoio à EIP no montante de 50 por



cento do seu custo de 65.035,62 euros, correspondente a 32.517,81 euros disponibiliza-

dos através de transferências mensais.

Na cerimónia de assinatura

do protocolo com os Voluntários de Minde participaram a edil, Fernanda Asseiceira, o presidente e o tesoureiro da associação, António Augusto Fresco e Pedro Capaz da Silva, e ainda o vereador Luis Pires e o comandante Sérgio Henriques.

No que concerne ao acordo com a Liga dos Amigos dos Bombeiros Municipais de Alcanena a câmara assegura, no corrente ano, um apoio de 75 mil euros a concretizar com transferências mensais de 6250 euros.

PALMELA

Associações recebem 390 mil euros



Foto: Sofia Ribeiro

O executivo da Câmara Municipal de Palmela aprovou recentemente por unanimidade os Protocolos de Apoio ao Funcionamento dos Grupos de Bombeiros Permanentes, com uma comparticipação financeira no montante de mais de 390 mil euros e que abrangem os Bombeiros Voluntários de Águas de Moura, Palmela e Pinhal Novo.

Aqueles protocolos, segundo o presidente da autarquia, Álvaro Amaro, visam "assegurar a permanência de oito bombeiros em cada uma

das três associações do concelho de Palmela". Segundo o mesmo autarca, esse apoio municipal vai manter-se "até à clarificação de aspetos relacionados com o processo de descentralização de competências prevista para as autarquias locais".

Os Grupos de Bombeiros Permanentes, conforme sublinhou aquele responsável "têm contribuído para a melhoria das condições de segurança das populações", sendo "um dos principais pilares do sistema local de proteção e socorro".



# Mais um ano com

O ano de 2018 terminou há pouco, importa, talvez, por isso, fazer o tradicional balanço do que ficou para trás, de 365 dias marcados por inúmeros acontecimentos e o prenúncio de mudanças no setor.

A reduzida equipa que, mensalmente, assegura a edição impressa do jornal Bombeiros de Portugal, bem como a manutenção e atualização do sítio na

internet, mais uma vez, cumpriu a exigente, mas sempre muito gratificante, missão de dar a conhecer a realidade das associações humanitárias e dos corpos de bombeiros de Norte a Sul do País, sem esquecer a atividade nas ilhas, Açores e Madeira.

No ano de 2018, encetámos na Marinha Grande o já rotineiro périplo pelos quartéis nacionais, que terminou na Rebordo-

sa, mas, para além dos distritos de Leiria e Porto, esta equipa esteve em cerca de duas dezenas de instituições em Vila Real, Viseu, Santarém, Braga, Beja, Viana do Castelo, Faro, Aveiro e Coimbra. Feitas as contas, em média o jornal deu a conhecer, por edição, duas instituições.

Estas deslocações corresponderam a mais de 10600 quilómetros percorridos e mais de 89 horas na estrada, e, ainda as-

sim, constituem uma pequena parte de um muito mais vasto caminho trilhado.

Para além dos trabalhos mais específicos sobre cada uma destas casas, que, no essencial, permitem dar a conhecer o passado, projetar o futuro, "tomar o pulso" ao setor, o jornal Bombeiros de Portugal esteve representado em muitos outros pontos do território nacional, fazendo o acompanhamento de

atividades e eventos vários, entre os quais a inauguração de instalações, a apresentação de viaturas, aniversários e tomadas de posse, mas. Também, exercícios, simulacros, seminários e certames diversos, que verteram em mais de uma centena de notícias distribuídas pelas cerca de 380 páginas das 12 edições impressas.

Num ano marcado pela agitação, pelo fantasma de altera-

ções no setor, efetuadas ao ar-repio do superior interesse dos bombeiros, a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) promoveu e encabeçou uma série de ações, que mereceram amplo destaque nesta publicação, com especial enfoque para a concentração no Terreiro do Paço, que levou milhares de bombeiros e dirigentes à capital ou a reunião geral em Santarém também com uma participação



MARINHA GRANDE



SANTA MARTA DE PENAGUIÃO



VILA NOVA DE MILFONTES



MAÇÃO



SANTO TIRSO



MONCHIQUE



AREOSA TIO TINTO



CRESTUMA



ARCOS DE VALDEVZ



OLIVEIRA DE FRADES



SALVATERRA DE MAGOS



FAJÕES

DE 2018

# muíto que contar

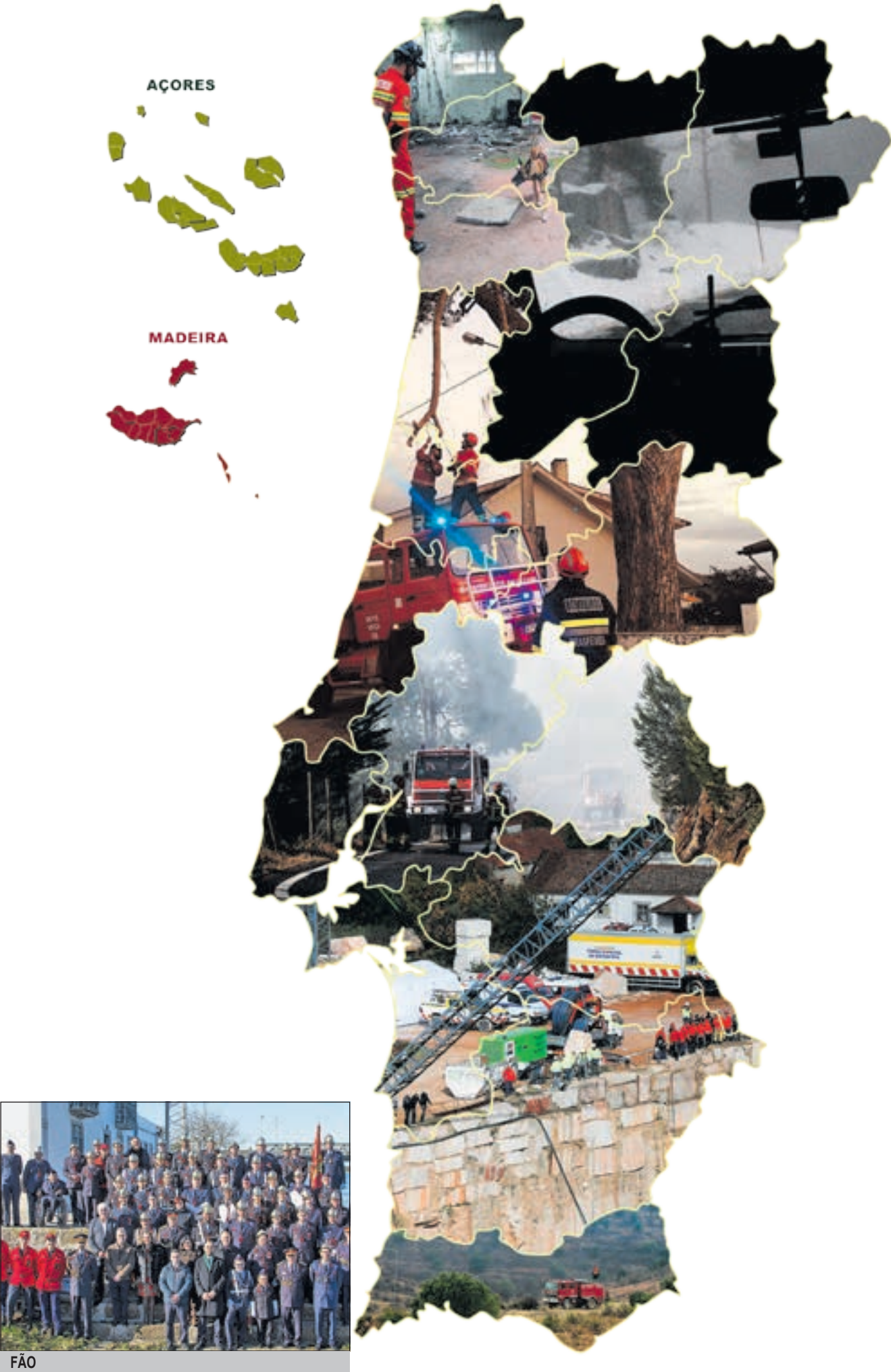
massiva e elucidativa de uma generalizada insatisfação. O jornal Bombeiros de Portugal acompanhou ainda os cerca de uma dezena de conselhos nacionais e de federações convocados pela confederação, que tiveram, entre outros, cenários, Pombal, Coimbra, Caldas da Rainha e Santarém. Da mesma forma, este que é o mensário dos bombeiros, deu ainda atenção redobrada às dezenas de

encontros dos dirigentes da LBP com a tutela. Na edição de maio, esta publicação deu ainda amplo relevo às comemorações do Dia do Bombeiro Português, em Portel e aos Concursos Nacionais de Manobras envolvendo centenas de voluntários, profissionais e, também, cadetes, que, em 2018, se realizaram na cidade dos arcebispos, dois eventos com chancela LBP, que mais uma vez, vol-

tou a apostar na descentralização e levou as emoções e as cores dos bombeiros de Portugal aos distritos de Évora e Braga. Já quase no final do ano, jornal Bombeiros de Portugal estreou um segmento de entrevistas com o intuito de dar voz aos presidentes das federações distritais, mas, também, dar conhecer os homens, os profissionais de outras áreas, por detrás da função que assumem volun-

taria e abnegadamente como uma missão de valor acrescentado. Já estamos em 2019, os desafios estão aí, e o jornal voltará, certamente, a ser o arauto da causa e das coisas dos bombeiros, esse é o compromisso assumido pela equipa que mensalmente leva as notícias que importam a todos os quartéis do País.

SR



FÃO



MINDE



OURIQUE



NAZARÉ



VILA NOVA DE CERVEIRA



REBORDOSA

## MANOBRAS

# Concursos nacionais em 15 e 16 de junho



Os Concursos Nacionais de Manobras - 37.º para Bombeiros e 36.º para Cadetes - promovidos pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) vão decorrer este ano em 15 e 16 de junho na cidade de Rio Maior.

As inscrições devem dar entrada na LBP até 30 de abril próximo, no cumprimento do respetivo regulamento, entretanto enviado a todas as direções e comando de associações e corpos de bombeiros, federações e membros dos órgãos sociais da confederação.

Em circular enviada, o presidente da LBP, comandante Jaime Marta Soares, refere que a confederação "continua a pugnar pela realiza-

ção dos Concursos Nacionais de Manobras, provas genuínas da nossa Confederação, que desenvolvem o são convívio desportivo e os laços de fraterna camaradagem entre Bombeiros".

No mesmo documento, o presidente da LBP refere que "aproveitamos para solicitar o vosso total empenhamento, quanto à possibilidade da apresentação de uma ou mais equipas representativas dessa Associação/Corpo de Bombeiros, com vista a uma maior participação e eventual apuramento em futuros concursos internacionais engrandecendo também assim toda a Família dos Bombeiros Portugueses".

## MADEIRA

## BOMBFIT aposta condição física



A Secretaria Regional da Saúde, por intermédio do Serviços Regional de Proteção Civil da região autónoma da Madeira, em colaboração com a Secretaria Regional de Educação, lançou o Programa de Melhoria da Condição Física dos Bombeiros - BOMBFIT RAM, que visa desenvolver e implementar um plano de treinos físicos que permita recuperar, desenvolver e capacitar os operacionais dos atributos físicos necessários para poderem melhorar o desempenho das suas funções. Esta ação só é possível depois de uma análise profunda da aptidão física dos Bombeiros nas



suas vertentes física, morfológica e metabólica,

Este é um projeto inovador, que protege os bombeiros da Madeira e capacita-os de robu-

tez física e psíquica para o exercício da sua missão, não só no dia-a-dia, mas nas situações de exceção com um grau de exigência mais elevado.



## PENELA

## Formação internacional de resgate em valas

Decorreu recentemente nos Bombeiros Voluntários de Penela uma formação de carácter internacional no âmbito do salvamento e resgate em valas.

O curso teve a duração de 5 dias, com um total de 40 horas de formação, e foi ministrado por dois formadores da Costa Rica, experientes e reconhecidos internacionalmente na área de resgate em cenários de valas.

A formação conta com a presença de um total de 17 formandos, quer dos Voluntários de Penela, como também, dos Bombeiros de Portimão, dos Bombeiros de Vila do Conde e dos Bombeiros da Comunidade de Madrid (Espanha).

Para criar um bom cenário de simulação e ao mesmo tempo para se trabalhar no desenrolar do curso, foi construída uma vala em betão, com três metros de profundidade, que permite o treino de três metodologias; assim esta permite recriar os ce-



nários com segurança de Vala Direita, Vala em forma de L e Vala em forma de T.

Este curso resulta da organização conjunta entre dois parceiros: a "Heavy-Rescue Portugal" (Lisboa) e a Associação Hu-

manitária dos Bombeiros Voluntários de Penela.

Segundo informam os Voluntários de Penela, no futuro, está prevista a criação de mais módulos formativos nesta área que se encarregarão de divulgar.

## FAFE

## Simulacro no parque eólico

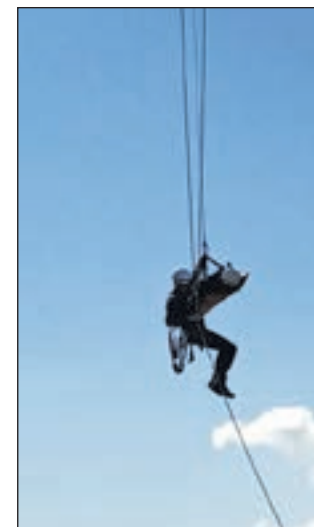


Os Bombeiros Voluntários de Fafe (BVF), participaram recentemente num simulacro que tinha com objetivo testar o plano de emergência do Parque Eólico das terras Altas de Fafe.

A participação dos bombeiros envolveu uma equipa de resgate e outra de emergência pré-hospitalar.

O simulacro, realizado pela "TrustEnergie" em conjunto com

a "Siemens Gamesa", consistiu no resgate de uma vítima de doença súbita, do cimo do aerogerador, com necessidade de resgate pelo exterior e de outra vítima de trauma, resgatada pelo interior. Além de teste ao plano de emergência, esta ação serviu também para formação e treino para os operacionais dos BVF, bem como para os colaboradores das empresas referidas.





CASCAIS

Testado plano de catástrofe

A Semana da Proteção Civil da Câmara Municipal de Cascais incluiu um simulacro no Cascaishopping e no Hospital de Cascais - Dr. José de Almeida que teve como objetivo testar o

sistema municipal de proteção civil, o plano de emergência interno daquela grande superfície e o plano de catástrofe externa daquela unidade de saúde. O exercício, com a duração

de duas horas, terminou com uma reunião de todas as entidades envolvidas, nomeadamente, as cinco associações de bombeiros voluntários do concelho, a GNR, a Polícia Municip

pal, o Serviço Municipal de Proteção Civil, o Cascaishopping, o Hospital de Cascais e o comando distrital de operações de socorro da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC).

Da parte dos bombeiros, o simulacro envolveu mais de três dezenas de elementos, 15 viaturas e uma tenda para triagem, dos Voluntários da Parede, inaugurada naquele momento e adquirida com o apoio do Orçamento Participativo de Cascais.

O cenário para o exercício traduziu-se num evento de condições atmosféricas extremas de precipitação intensa e vento forte registando-se a queda de diversas estruturas interiores da grande superfície bem como a entrada de chuva devido ao colapso das cúpulas de vidro.

Simultaneamente verificou-se a eclosão de um incêndio no piso 1 do espaço comercial, no

corredor técnico na zona de resíduos, resultando ali duas vítimas, uma intoxicada por inalação de fumos e queimaduras na segunda.

A par destas vítimas registaram-se mais 25, entre as quais duas crianças e duas grávidas, todas transportadas para o Hospital de Cascais em quatro vagas a partir da triagem feita no local.

A oitava edição da Semana da Proteção Civil de Cascais incluiu, no próprio Cascaishopping, uma exposição de todos os parceiros da proteção civil com uma componente educativa muito incisiva e um seminário sobre "Alterações Climáticas" realizado no dia 1 de março.



## AGUALVA-CACÉM

# Comandante Rosado Santos toma posse



**F**rancisco José Rosado dos Santos é o novo comandante do corpo de bombeiros da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém.

A cerimónia de posse, muito concorrida, realizou-se no passado dia 9 de fevereiro na presença, do vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Sintra e antigo dirigente daquela Associação, Domingos Quintas, do comandante operacional nacional da ANPC, brigadeiro general Duarte da Costa, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante António Gualdino, do antigo presidente da LBP e da Reviver Mais, Lourenço Baptista, do segundo comandante distrital da ANPC, Hugo Santos, do comandante do Regimento de Comandos,

Manuel Gomes, do presidente da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, em representação das restantes da área de actuação do corpo de bombeiros, Carlos Casimiro, acolhidos, pela presidente da assembleia-geral, Graça Rodrigues, pelo presidente da direção, Luis Miguel Baptista, pelo presidente do conselho fiscal, João Simões, pelo segundo comandante Vitor Eusébio e pelos restantes órgãos sociais e adjuntos de comando.

A expressão "o bom filho à casa torna" foi utilizada por muitos dos intervenientes para assinalar o início de carreira de bombeiro do comandante Rosado Santos, em 1973, como cadete, precisamente nos Voluntários de Agualva-Cacém. Ao longo da sua carreira foi adquirindo uma longa e diversificada experiência. Ainda nos Bombeiros de Agualva-Cacém chegou

a colaborar com o comandante Artur Lage.

Mais tarde, Rosado Santos, em períodos distintos, transitou para os Bombeiros Voluntários de Algueirão Mem-Martins e de Cascais onde desempenhou, respectivamente, os cargos de segundo comandante e comandante.

Exerceu as funções de vice-presidente da direção de Luis Miguel Baptista em dois mandatos. No actual, após a designação para comandante apresentou renúncia à presidente da assembleia-geral.

A nomeação do comandante Rosado Santos mereceu a unanimidade dos membros da direção e, embora sem direito a voto, recebeu também o apoio dos restantes órgãos, conselho fiscal e assembleia-geral.

Conforme referia a proposta de nomeação, e foi reiterado pelos intervenientes na cerimónia de posse, "o seu conheci-



mento e a sua experiência ao serviço do voluntariado, entre outras qualidades humanas, técnicas e de trabalho, são motivos que conferem uma redobrada confiança no futuro".

Na cerimónia da posse foi

também elogiado o papel desempenhado pelo segundo comandante, Vitor Eusébio, como comandante em regime de substituição, na fase que antecedeu entre a nomeação e a posse.

Rosado Santos sucede ao comandante Luis Manuel Pimentel da Costa, que deu por terminada a sua entrega à missão de bombeiro ao longo de 51 anos, 10 deles no comando dos Bombeiros de Agualva-Cacém.

## TORREJANOS

## Um trabalho de continuidade



**N**o dia 1 de fevereiro, decorreu a cerimónia da tomada de posse dos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos para o biênio 2019/2020. Ocupam as cadeiras da presidência Abel Luís Lemos Caldas (assembleia-geral), Carlos Alberto Pereira de Sousa (conselho fiscal) e Arnaldo Filipe Rodrigues dos Santos (direção).

A sessão contou com a presença de muitos sócios, representantes de outras associações locais, entidades civis, membros do comando e corpo de bombeiros, funcionários, um representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, presidentes de juntas de freguesia do concelho de Torres Novas, vereadores e presidente da Câmara Municipal de Torres Novas.

Após a tomada de posse, o reconduzido presidente da direção começou por agradecer o trabalho aos associados que terminaram os seus mandatos e os "desempenharam com toda a dedicação, reconhecendo o seu mérito". O presidente lembrou, também, o associado Amílcar Soberano, "que sempre

nos acompanhou no Conselho Fiscal e que em 2018 nos deixou".

Num discurso emocionado e sentido, Arnaldo Santos felicitou também todos os associados e os colaboradores não bombeiros, bem como "o nosso Corpo de Bombeiros, cada uma das suas bombas e cada um dos bombeiros, que dão a razão, o sentido e o suporte à nossa existência".

"Sabemos ao que vimos! Somos voluntários para servir com profissionalismo!" sublinhou Arnaldo dos Santos depois de relembrar a importância do voluntariado, da proteção civil, o apoio dos bombeiros torrejanos à Liga dos Bombeiros Portugueses e o trabalho desempenhado por todos os bombeiros portugueses.

Com mais de oito mil sócios, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, referiu Arnaldo Santos, com 87 anos de existência, "foi constituída e construída para suprir uma incapacidade de resposta do Estado" e, por isso, "representa a vontade expressa de mais de 50 por cento dos Torrejanos".

## Comissão promove angariação de fundos



**A** Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Torrejanos, com o apoio da "Comissão Pró Escada", elegeu mais uma atividade visando a angariação de fundos para a aquisição da almejada e necessária autoescada, que, desta vez, será uma noite de fados, em data, hora, e local ainda a anunciar.

Esta dinâmica e determinada comissão volta a juntar-se no dia 22 de março.

VILA REAL

Mudanças na Cruz Verde



Os novos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real-Cruz Verde tomaram posse em 25 de janeiro, numa cerimónia que decorreu no salão nobre da instituição.

A cerimónia contou com as presenças, do vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Vila Real, dos presidentes das Juntas de Freguesia de Vila Real, Abaças, Mouços/Lamares e Arroios, dos deputados à Assembleia da República, Manuela Tender e Pedro Pimentel, do presidente do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e do comandante operacional distrital da ANPC, Álvaro Ribeiro, entre outras entidades civis, militares e religiosas. Antigos comandantes, bombeiros dos quadros de honra e ativo marcaram também a sua presença, mostrando estar unidos em torno dos dirigentes que agora tomaram posse. A lista única candidata foi eleita no dia 21 de janeiro para o triénio 2019-2021.

A assembleia-geral é presidida por

Manuel Carlos Trindade Moreira, tendo, como vice-presidente, Luís Manuel da Mota Bastos, como secretário, António Alberto Soares C. Barros, e como suplentes, António Duarte P. Lopes Carvalho e Catarina Maria Amaral M. Sam-paio.

O conselho fiscal é composto, pelo presidente Armando Afonso Moreira, pelo vice-presidente, António Gentil R. Magalhães, pelo relator, Augusto Manuel Alves Edral, e pelos suplentes, Cristiano Silva Pereira Moreira e Ana Maria Macedo Teixeira.

A direção passa a ser presidida por Joaquim do Cabo Sabino, acompanhado dos vice-presidentes, Gilberto Paulo Igrejas e Manuel Vitorino Teixeira Cardoso, do secretário Paulo Jorge Araújo Ribeiro, do tesoureiro Hélio Sérgio Teixeira Mesquita, da vogal Domingos Manuel Mendes Lopes e dos suplentes, António Luís Esteves Rebelo, Marisa Alexandra Andrade Borges, Maria Emília Lopes Gonçalves e António José Pereira China.

No seu discurso de tomada de posse, o presidente da direção, coronel Joaquim Sabino, dirigiu uma palavra de agradecimento especial ao seu antecessor no cargo, o Manuel Trindade Moreira, pela forma como conduziu nos últimos quatro mandatos os destinos da Associação, tendo referido as obras estruturantes da Associação e a aquisição de novas viaturas e equipamentos como a principal marca da sua presidência.

O coronel Joaquim Sabino mencionou também que pretende implementar três linhas de orientação de vital importância para dar continuidade à afirmação que, desde há 128 anos a esta parte, a instituição tem demonstrado no domínio da proteção e socorro e para poder garantir as melhores condições para o crescimento e desenvolvimento da mesma.

A primeira linha de orientação refere-se à aposta nos recursos humanos, criando condições para recrutar novos elementos e garantir a sua permanên-

cia com motivação e disponibilidade, através de um incremento da formação contínua com qualidade, de um ajustado treino operacional, da realização periódica de exercícios de avaliação das diferentes valências, das atividades desportivas e culturais com regularidade e envolvendo se possível a totalidade dos voluntários.

A segunda linha de orientação, segundo o presidente da direção, é focada na rentabilização do novo centro de instrução e formação. A propósito, referiu que a nova direção pretende encontrar os parceiros ideais que ajudem a alavancar aquela infraestrutura e a tornar o referido Centro de Formação num local de grande dinamismo.

O coronel Joaquim Sabino preconizou para aquele centro um plano de atividades intenso e profícuo que venha a servir não só para a aprendizagem e treino operacional dos bombeiros, como também se constitua num espaço de interesse, para empresas, instituições ou mesmo na dimensão académi-

ca, com a possibilidade de se vir a efetuar um protocolo com a UTAD para a sua utilização prática no âmbito de licenciaturas, pós-graduações e mestrados cujas temáticas se enquadrem nas áreas de proteção e socorro e que se venham a constituir como oferta educativa da nossa universidade.

A aquisição de equipamento operacional necessário ao cabal cumprimento da missão do corpo de bombeiros constitui a terceira linha de orientação.

Por último, dirigindo-se particularmente ao comando e corpo ativo dos Bombeiros da Cruz Verde, o novo presidente lembrou a disponibilidade e o altruísmo cívico que caracteriza os Soldados da Paz, e que as mulheres e homens que constituem a corporação, devem ser permanentemente disciplinados, organizados, competentes e comprometidos, por forma a aumentar a eficácia organizacional e prestar aos cidadãos e seus bens um serviço de socorro e emergência com elevados padrões de qualidade.

PROTEÇÃO CIVIL

Homenagem aos mortos em serviço



A comemoração do Dia da Proteção Civil realizada na sede da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) no passado dia 1 de março constituiu

uma oportunidade de prestar homenagem aos que perderam a vida ao serviço da Proteção Civil.

Essa cerimónia decorreu no

interior das instalações da ANPC, na presença do ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, do secretário de Estado da Proteção Civil, Ar-

tur Neves, do secretário de Estado da Saúde, Francisco Ramos, de secretária-geral do Sistema de Segurança Interna, Helena Fazenda, e do presidente da Liga dos Bombeiros Portu-

gueses, comandante Jaime Mar-ta Soares, e do presidente da ANPC, tenente-general Carlos Mourato Nunes. Tratou-se da deposição de uma coroa de flores acompanhada por um terno de clarins do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Na sessão solene que se seguiu assistiu-se à condecoração do comandante dos Bombeiros Voluntários do Bombaral, Pedro Lourenço, e do segundo comandante de operações de socorro da ANPC, Patrícia Gaspar.

Na sua intervenção, o ministro da Administração Interna reforçou ser necessário "não confundir o voluntariado com amadorismo". E precisou que, "o voluntariado é, na nossa estrutura de bombeiros, cada vez mais sinal de experiência e sinal de crescente profissionalização".

No final da sessão decorreu uma visita à exposição estática de meios dos agentes de proteção civil presentes.





## CELORICO DA BEIRA

# Presidente da LBP reivindica um “verdadeiro estatuto social”



**"C**omo seria complicado para esta e para outras autarquias, na verdade para os 308 municípios deste País perderem esta força, este exército", enfatizou Jaime Marta Soares na sessão solene comemorativa do 82.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, lembrando que "duas câmaras do País para custear apenas dois corpos de bombeiros necessitam de mais de 60 milhões de euros", quando orçamento de Estado para o setor é de 27 milhões euros, uma "disparidade grande", que o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) exige que seja analisada, revista e corrigida.

Muito ao seu estilo, Jaime Marta Soares saiu em defesa das "mulheres e homens que vão sempre sem saberem se voltam" exigindo benefícios "uma compensação mínima", um "verdadeiro estatuto social" que permita fomentar voluntariado e dignificar e respeitar o

bombeiro e cessar, de vez, com o que qualificou de "terrorismo social".

Recordando os fundadores, Jaime Marta Soares deixou palavras de apreço aos que, no presente, preservam e valorizam o legado, dirigentes e operacionais e, por isso, credores de todo o reconhecimento, como o demonstrado neste festa com a outorga de crachás de ouro ao presidente da direção da associação Frederico Manuel Martins Sena e ao chefe Agostinho Pinto Martins que nesse mesmo dia, cumpridos mais de 36 anos de bons serviços prestados a causa, ingressou no quadro de honra (QH), conjuntamente, com o subchefe António Pires Diogo. Mais de 45 anos de "dedicação, abnegação e voluntarismo" justificam a distinção do chefe do CH António de Jesus Almeida com Crachá de Cidadania e Mérito, um dos recentes galardões instituídos e atribuídos pela LBP.

E porque o futuro se constrói no presente foi com natural sa-

tisfação e evidente orgulho que os Bombeiros de Celorico da Beira apresentaram à comunidade um grupo de novos voluntários. Integram este reforço, os bombeiros de 3.ª Jorge Fernandes, João Augusto, Sara Santos, Daniela Gomes, Luís Amaral, Nuno Rodrigues e Francisco Silva. Esta foi, também, a ocasião escolhida para a promoção a cadete e colocação das respetivas divisas a Ariana Costa, Bruno Costa, Jorge Costa, Joana Silva, Carolina Cadete, Guilherme Marques e Filipe Marques.

Em dia de tributo aos que tudo dão à casa e à causa foram, ainda, agraciados com a medalha de Serviços Distintos (grau Ouro), o comandante Carlos Manuel dos Santos Almeida e o subchefe (QH) António Carlos Pires Diogo. Receberam medalhas de assiduidade no grau Ouro os subchefes Ricardo Costa, Francisco Marta e Carla Marta e os bombeiros de 2.ª António Henriques, Manuel Reis e Pedro Trindade (20 anos) e ainda o bombeiro de 1.ª Eduardo Marques e os bombeiros de 3.ª João Sequeira, Mar-

co Antunes e Vítor Inocêncio (15 anos). Foram, igualmente, condecorados com Prata (10 anos) os bombeiros de 2.ª Tiago Fernandes e Gabriele Reis e os e os bombeiros de 3.ª Bruno Lourenço, Carlos Marques e Tiago Melo e com medalhas Cobre (5 anos) os bombeiros de 3.ª Verónica Reis, António Rodrigues, Hugo Custódio e Pedro Ferreira.

Marcaram presença nas cerimónias, presididas pelo edil de Celorico da Beira, Carlos Ascensão, entre outras individualidades, o presidente da Federação

dos Bombeiros do distrito da Guarda, Paulo Amaral, vários autarcas e representantes de instituições locais e de congéneres do distrito e ainda o presidente da Federação de Bombeiros do distrito de Leiria e comandante QH dos Voluntários de Leiria, José Almeida Lopes, que foram recebidos neste quartel pelos presidentes da assembleia geral e da direção, respetivamente, Teresa Martins e Frederico Sena e o comandante do corpo de bombeiros, Carlos Almeida.

**Sofia Ribeiro**





## VIEIRA DE LEIRIA

# ELP poderá ser realidade em breve



Os Bombeiros Voluntários de Vieira de Leiria assinaram, no dia 2 de fevereiro, o 72.º aniversário com vasto programa do qual se destaca a outorga do crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) à Bollinghaus Steel SA, empresa sediada nesta freguesia da Marinha Grande, que muito tem feito pelos bombeiros, conforme sublinhou, Célia Fernandes, a presidente da direção da associação. O grupo alemão, ligado à produção, transformação e comercialização de aços especiais, para além de um donativo anual fixo de 2500 euros, em 2018, entregou aos Bombeiros de Vieira de Leiria 25 mil euros para a aquisição de equipamentos de proteção individual e ainda uma verba de 15 mil euros destinada à substituição dos velhos portões do quartel.

Em dia de evocação do passado, não faltou o reconhecimento aos que, no presente, acrescentam valor a uma história com mais de 70 anos, entre

eles os bombeiros de 2.ª Ana Botas e Joel Pereira e a oficial bombeira de 2.ª Márcia Amaral, que completam 20 anos de bons serviços prestado à instituição, à comunidade e ao País e foram, por isso, agraciados com a medalha de Ouro. Foram ainda entregues medalhas de ouro (15 anos) à bombeira de 1.ª Mónica Claro, ao bombeiro de 2.ª Hugo Fernandes e ao bombeiro de 3.ª Luís Carreira.

Receberam um louvor do comando o bombeiro de 1.ª Roberto Costa, os bombeiros de 2.ª Francisco Gândara, João Santos e Hélio Madeiras e os bombeiros de 3.ª Joaquim Sapateiro e Cristiana Botas, sendo que a direção decidiu ainda distinguir com um público louvor o comandante João Lavos, em reconhecimento da disponibilidade, do exemplo, do rigor e do muito trabalho desenvolvido em escassos dois anos. A instituição agradeceu, também, Henrique Pereira Rodrigues e Aristides Rodrigues Paneira e família Crespo Silva, associados com

mais de meio século de ligação aos Bombeiros de Vieira de Leiria.

E porque o futuro depende da vitalidade do voluntariado que impulsiona o reforço e a renovação do efetivo, foi em clima de festa que direção, comando e uma vasta plateia deram as boas vindas aos bombeiros de 3.ª Ricardo Saramago, Eliana Pereira, Rita Sousa, Edgar Sousa, Pedro Santos, Luís Regueira e Micael Brites.

Esta foi ainda a ocasião escolhida para o comandante operacional distrital, Carlos Guerra oficializar a nomeação do comandante João Lavos para coordenador da Unidade de Intervenção de Salvamento Aquático de Leiria (UNISA - 10).

Não escondendo as dificuldades de gestão destas instituições, Célia Fernandes não deixou e elogiou o trabalho desenvolvido pelo comando e pelo corpo ativo, bem como de agradecer às entidades e particulares que colaboram ativamente com os Voluntários de



Vieira de Leiria, e de pedir mais apoio ao município. Na resposta a presidente da Câmara da Marinha Grande, Cidália Ferreira, anunciou que está em marcha o processo de constituição da equipa de intervenção permanente (EIP) há muito reivindicada pelo comando.

Ainda antes da sessão solene foram inauguradas, na parada do quartel, quadro viaturas, duas de apoio, um ligeiro de combate a incêndios e uma nova ambulância de transporte

de doentes não urgentes. O programa contemplou os desfiles apeado e motorizado e a tradicional romagem da saudade ao cemitério, em homenagem aos bombeiros e dirigentes falecidos.

Associaram-se às comemorações presididas pela edil da Marinha Grande, entre outras entidades, o comandante Adelino Gomes, em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP); o presidente da Federação de Bombeiros do

Distrito de Leiria, comandante Almeida Lopes, Carlos Guerra, comandante operacional distrital e Álvaro Cardoso, presidente de Junta de Freguesia de Vieira de Leiria, que tiveram como anfitriões os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direção da instituição, respetivamente, Rui Rodrigues, Manuel Brígido e Célia Fernandes e o comandante do corpo de bombeiros, João Lavos.

**Sofia Ribeiro**



## SETÚBAL

# Sapadores completam 233 anos de serviço



Foto: CM Setúbal



A Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal completou 233 anos de serviço à cidade e aproveitou a ocasião para, em sessão solene, atribuir condecorações a 18 bombeiros que completaram 15, 20 e 25 anos de serviço efetivo, bem como a atribuição do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses ao subchefe de 1.ª classe António José Maria de Carvalho, pelo “inexcedível empenho e dedicação às funções que sempre lhe foram conferidas”, segundo a proposta enviada à Liga pelo comandante Paulo Lamego.

Na cerimónia, realizada nos paços do concelho, e em que a LBP se fez representar pelo secretário do seu conselho executivo, Eduardo Correia, o vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Setúbal, Carlos Rabaçal, adiantou estar-se perante uma das mais prestigiadas e qualificadas companhias de bombeiros de Portugal. São

profissionais altamente qualificados, que nos fazem sentir mais seguros, mais tranquilos no nosso dia a dia”, O autarca vincou ainda que a Câmara Municipal tem desenvolvido todos os esforços “para manter viva esta companhia de bombeiros, sempre com todo o sentido de responsabilidade que é exigível a quem tem de gerir recursos sempre escassos”.

Depois de referir os investimentos feitos na Companhia e as transformações que representaram, Carlos Rabaçal assegurou que a Câmara Municipal continuará a desenvolver e a melhorar a estratégia que tem conferido “maior qualidade ao dispositivo municipal de proteção civil”, meta para a qual contribuirá, igualmente, “a consolidação das mobilidades e a abertura de concurso para as restantes progressões”. O vereador referiu-se ainda a “o caminho da valorização dos sapadores e uma continuada afirma-



ção da CBSS no panorama da proteção civil nacional e internacional”. A propósito, informou que a Companhia foi recentemente convidada a participar no exercício da UME – Unidade Militar de Emergências de Espanha, a decorrer entre 1 e 5 de abril, em Jaca, nos Pirenéus espanhóis.

Os 233 anos de história em prol do socorro e a atividade operacional diferenciadora da companhia, nomeadamente

dos grupos de intervenção química, de intervenção em meio aquático e de salvamento e resgate, foram também realçados pelo comandante da CBSS, Paulo Lamego.

“Somos dignos de preservar o legado que os nossos antecessores nos deixaram e com o vosso empenho hoje somos reconhecidos como uma unidade de excelência”, concluiu o comandante.

A cerimónia comemorativa

dos 233 anos, com a participação da banda do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, incluiu ainda uma demonstração das capacidades técnicas e operacionais da CBSS e uma romagem ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade para deposição de flores no talhão dos bombeiros, em homenagem aos operacionais falecidos.

As comemorações terminaram no quartel com uma visita à pintura das instalações, que

está a ser realizada, desde novembro, pelos bombeiros Pedro Jacinto, Rodolfo Batista e Hugo Alves, com tintas e materiais fornecidos pela Câmara Municipal.

No quartel, foi ainda possível admirar o trabalho realizado pelo chefe Grilo Marcos na recuperação de uma viatura histórica, que serviu de pano de fundo à foto de grupo tirada antes do almoço convívio que encerrou as comemorações.

## PROTEÇÃO CIVIL

# Programa lança debate sobre voluntariado

A importância das organizações de voluntariado no sistema de proteção civil foi destacada, num encontro realizado na Casa da Baía, no âmbito do programa municipal “Setúbal Resiliência +, Os dias da Segurança”.

O seminário “Voluntariado em Proteção Civil” deu início a um conjunto de encontros com o objetivo de “juntar todos os intervenientes do sistema de proteção e socorro para debater um conjunto de matérias relevantes relacionadas com a segurança”, conforme sublinhou o vereador da Proteção Civil Municipal, Carlos Rabaçal, na sessão de abertura.

Sobre o tema em análise o autarca falou da importância do envolvimento dos cidadãos no sistema de proteção e socorro, da mesma que o comandante operacional distrital de operações de socorro, Elísio Oliveira, vincou não só a importância da participação voluntária dos cidadãos na proteção civil, mas, sobretudo, que o voluntariado seja realizado “de forma integrada e consciente para que ajude efetivamente na resolução de problemas”.

O seminário contou com os testemunhos de representantes de organizações como o Centro de Estudos e Intervenção em Proteção Civil a Cáritas Diocesana e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Registe-se que o programa “Setúbal Resiliência +, Os dias da Segurança”, que teve início no dia



Foto: CM Setúbal

21 de fevereiro com as comemorações do 233.º aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal, culminou a 1 de março, Dia Internacional da Proteção Civil que foi, assinalado com a realização de simulacros e exercícios em escolas e edifícios municipais e uma reunião da Comissão Municipal de Proteção Civil com simulacro de comunicações.

O vasto programa incluiu, entre outras ações, seminários, debates, exposições e as iniciativas “Quartéis Abertos” e “Bombeiro por um dia”, que desafiou os profissionais da comunicação social a participar em atividades de caráter formativo com os operacionais da Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal e os Voluntários de Setúbal e em práticas com equipamento de combate a acidentes químicos, resgate e desobstrução e busca e resgate em meio aquático e numa visita ao Centro Municipal de Operações de Socorro.



## TORRES NOVAS

# Porque de pequenino...

Ao fim de semana o quartel dos Voluntários Torrejanos recebe um grupo de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos – infantes e cadetes –, ávidos de novas aprendizagens e assumida e orgulhosamente dispostos a apreender “regras de conduta”: disciplina, o civismo, o rigor, a camaradagem e o altruísmo, que são afinal a chancela dos bombeiros de Torres Novas. São esses os valores que a adjunta de comando, Rita Pereira, responsável por esta escola,

passa carinhosamente aos mais novos, que podem não enveredar pela carreira de bombeiro, mas serão certamente, seres humanos mais ricos.

As portas do quartel dos Torrejanos estão, pois, abertas à comunidade, nomeadamente às crianças de jovens, que no futuro podem dar um importante contributo para imprescindível reforço das fileiras de voluntários, como dirigentes ou como operacionais nesta tão nobre causa.

MINDE

# “Prontos para qualquer eventualidade, prontos para salvar bem”

Criada há quase um quarto de século, a equipa de salvamento em grande ângulo dos Bombeiros de Minde continua a cumprir um rígido plano de formação e treino, garantindo preparação e prontidão para intervir num território desafiante incluído no designado Maciço Calcário Mesozóico, que confere características geológicas e geográficas ímpares à Serra de Aire e Candeeiros.

Para além de todo o trabalho operacional neste quartel do concelho de Alcanena um grupo de sete bombeiros prepara-se à exaustão para socorrer, dentro ou fora da sua área de atuação em cenários mais exigentes, como falésias, pedreiras, poços, mas, também em grutas, o que exige um “socorro mais técnico”, para o qual, na verdade, está talhada esta equipa, que na sua génese contou com o saber e apoio técnico, teórico e prático de um grupo de espeleólogos.

“A intervenção em grutas reúne inúmeras especificidades, desde logo para vencer um ambiente inóspito, os estreitos corredores, em muitos casos, com mais de dois quilómetros e poços com mais de 100 metros de profundidade, fracionados por vários patamares, onde não será qualquer um que se pode aventurar, até porque a extração de uma vítima poderá demorar muitas horas e exigir até, em muitos casos, a intervenção de mais do que uma equipa”, conforme explica Bruno Enes.

Embora este acidentes não sejam frequentes “bastaria uma só vida salva para justificar todo o investimento feito nesta equipa”, conforme revela ao jornal Bombeiros de Portugal, o comandante Sérgio Henriques no decorrer de um treino que teve como cenário a, agora desativada, pedreira do Cabeço Morto, onde foi simulado o socorro e o regaste de um jovem após a queda de uma falésia.

“Neste caso recorremos a um sistema de tração com duas cordas, com uma maca de socorro em altura que pode ser usada na vertical ou na horizontal, mas que neste “resga-

te” foi usada na vertical. Esta atuação é a mais corrente no socorro em grande ângulo, que pode ser usada em diferentes cenários”, explica Bruno Enes, dando conta do bom desempenho dos operacionais, que pela exigência destas intervenções estão obrigados ao cumprimento escrupuloso de todas as regras de segurança.

“Felizmente conto com um grupo de bombeiros muito empenhados nas diversas valências mas, evidentemente, que esta é uma área mais técnica, sem grande margem para erros, que exige ainda mais motivação, mais entrega, mais treino, profissionalismo e força de vontade”, frisa o comandante, destacando ainda “o trabalho e o empenhamento” do grupo na promoção de iniciativas várias para assegurar os melhores equipamentos, o que exige avultados investimentos. Nesta matéria Sérgio Henriques destaca as ajudas de algumas empresas e parceria muito importante, “o apoio incansável” da Câmara Municipal de Alcanena.

“Todo este material é muito caro, por isso mesmo apostamos na formação de dois inspetores habilitados para verificação de equipamento, o que permite garantir a segurança dos bombeiros e poupar algumas verbas”, revela Bruno Enes, reconhecendo que nesta valência, um pouco por todo o País, existem vários exemplos de “investimento mal feitos”.

A equipa de salvamento em grande ângulo dos Bombeiros de Minde faz questão de participar nos variados encontros nacionais nesta área, o que permite amealhar conhecimentos, rotinar procedimentos e, fundamentalmente, trocar experiências, o que pode fazer toda a diferença numa eventual intervenção conjunta.

“Estamos prontos para qualquer eventualidade, prontos para salvar bem”, assegura Sérgio Henriques.

Reforçando a importância desta valência no corpo de bombeiros, refira-se que também vários elementos da equipa de intervenção especial (EIP) têm formação nesta área o que permite acrescentar

prontidão à primeira intervenção, ainda que, assegura Bruno Enes, a brigada que lidera esteja preparada para ser ativada a qualquer momento, no concelho de Alcanena, no distrito de Santarém ou em qualquer ponto do País.

Num gesto de reconhecimento pela ação deste grupo, direção e comando dos Voluntários de Minde anunciam a intenção de investir na aquisição de uma viatura que devidamente equipada permitirá facilitar as deslocações da equipa em missões de socorro, mas também nas ações de formação e treino.

Integram a equipa de salvamento em grande ângulo dos Bombeiros de Minde, encabeçada pelo subchefe Bruno Enes, os bombeiros de 1.ª Ana Morgado, João Pinto, Tiago Carvalho, os bombeiros de 3.ª Abílio Mateus, Paulo Carvalho, Diogo Manso, Joana Vieira, a que juntarão, em breve, o bombeiro de 2.ª Sérgio Lopes e o bombeiro de 3.ª Telmo Campo, ainda em fase de integração. Refira-se que neste exercício no Cabeço Morto, participaram ainda os bombeiros de 3.ª Luís Fonseca e Rafael Mateus.

Sofia Ribeiro



## JUEBOMBEIRO

# Estruturas renovadas



Foram eleitos e tomaram posse, recentemente, os dirigentes das comissões coordenadoras distritais da Juvebombeiro de Castelo Branco, Coimbra e da Guarda.

O bombeiro de 3.ª Henrique José Neves, é o novo delegado do distrito Castelo Branco e conta na equipa com a bombei-

ra de 1.ª Gisela Afonso (subdelegada) e o bombeiro de 2.ª Fábio Afonso (secretário). Dos vários projetos apresentados, a reativação dos núcleos locais da Juvebombeiro surge como compromisso, numa estratégia mais ampla de coesão que passa, por exemplo, pela organização de várias iniciativas de âmbito

distrital, nomeadamente uma prova desportiva, que permitam, não só fomentar práticas saudáveis, mas, também, promover o convívio e a troca de experiências e o voluntariado.

A comunicação é umas das ferramentas de trabalho desta comissão, apostada na utiliza-

ção de várias plataformas para a divulgação das ações promovidas pelos vários núcleos, e corpos de bombeiros do distrito, designadamente nas áreas da formação e do recrutamento de novos voluntários.

Sob o lema "Ousar é Fazer" os jovens bombeiros de Coimbra são representados por Diogo Freitas (delegado), Ruben Lopes (subdelegado), Ana Rita Ferreira (secretária) e pelos vogais Bernardo Pessoa e Jorge Picão, operacionais nos quartéis de Montemor-o-Velho, Vila Nova de Poiares, Brasfemes e Condeixa a Nova.

Esta equipa mostra-se apostada na criação de novos núcleos e na dinamização dos já existentes, bem como na ampla

promoção e divulgação das atividades realizadas em Coimbra.

"É nossa vontade impulsionar e disseminar a Juvebombeiro, não deixando esquecer este projeto que importa reforçar, torna-lo mais organizado e funcional", pode ler-se no projeto estratégico de ação a que o jornal Bombeiros de Portugal teve acesso.

Assumem os destinos da comissão da Guarda, Carla Susana Clara (delegada), Tiago Alexandre Ferrão (subdelegado), Leonildo Silva (secretário) e Sara Fernandes (vogal) que integram os efetivos dos Voluntários do Sabugal, Vila Franca das Naves e Fornos de Algodres.

Também na Guarda, o objetivo estratégico é dar novo im-

pulso a esta estrutura, criada há quase duas décadas no seio da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), que passa por promover a reativação de vários núcleos e o apoio aos que estão em funcionamento. No plano de atividades para o quadriénio 2018/2021 destacam-se a organização da gala do bombeiro, do acampamento distrital e do encontro dos elementos do quadro de honra. A par destas ações a direção da Juvebombeiro está a trabalhar, em estreita parceria com a Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda, na construção de um sítio na internet que permita a divulgação das iniciativas das duas organizações.

## CASCAIS

## PEM completa quatro décadas

Posto de emergência médica (PEM) protocolado entre a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) completa este ano quatro décadas.

O protocolo inicial, então designado por acordo de cooperação, foi assinado pelo cardiologista Rocha da Silva, presidente da comissão de gestão do então Serviço Nacional de Ambulâncias (SNA), e pelo então presidente da Associação, depois presidente do conselho fiscal durante 26 anos, e recentemente falecido, Armando Mendonça.

O SNA, em 1978, já havia despachado a entrega da ambulância "Peugeot J7" (GP-17-03) à Associação restando formalizar a existência do próprio PEM, o que aconteceu em Maio de 1979.

Desde então a Associação tem mantido sem interrupções a missão de PEM com recursos, ao longo do tempo, a seis viaturas atribuídas sucessivamente pelo SNA e depois pelo INEM, a última das quais há vários meses inoperacional. A essa missão os Voluntários de Cascais têm associado as suas ambulâncias de socorro como reforço.

Para assegurar o PEM os Bombeiros de Cascais dispõem de 22 tripulantes de ambulância de socorro (TAS).

Muitos desses TAS, como outros das restantes quatro associações de bombeiros do conce-



lho de Cascais, foram formados graças ao apoio integral da Câmara Municipal de Cascais.

Nos últimos anos, a autarquia apoiou a formação de 45 TAS e prepara-se para este ano apoiar a formação de mais 15.

Neste momento, as cinco associações de bombeiros do concelho de Cascais dispõem de protocolo com o INEM para a manutenção de um PEM. A primeira foi a de Cascais, seguindo-se a de Alcábaldeche e do Estoril e, mais recentemente a de Carcavelos e S. Domingos de Rana e Parede. O concelho de Cascais está assim totalmente coberto por PEM.



em março de 1999



EM MADRID

# Bosch apresenta “sistema revolucionário”

O jornal Bombeiros de Portugal marcou presença, no passado dia 14 de janeiro, em Madrid, numa das apresentações ao mundo do sistema x-lock, a mais recente inovação da Bosch.

“Só um clique e fica tudo no seu lugar” é o claim do novo “sistema revolucionário de substituição de acessórios” em rebarbadoras, sem porcas de aperto nem chaves. Basta inserir o disco no encaixe e um clique indica ao utilizador que o acessório está corretamente colocado e bloqueado de forma segura.

A apresentação desta novidade Bosch, no Centro Internacional de Fotografia y Cine, na Calle Gutenberg em Madrid, foi replicada, à mesma hora, noutros pontos do globo, nomeadamente em Munique, na BAU, a mais importante feira do setor da construção civil, na Europa.

Este simplificado sistema de encaixe, um segredo bem guardado do gigante alemão, estará disponível a partir de abril com a colocação no mercado, numa primeira fase, de dez mini rebarbadoras, em oito modelos com fio e outros dois sem fio, que cobrem todas as áreas de

aplicação para os setores do metal e uma ampla oferta de soluções para betão, cerâmica e atividades de reabilitação e instalação.

A Bosch vai oferecer aos profissionais mais de 130 acessórios x-lock, incluindo uma ampla oferta de discos de corte para o processamento de metal, de pedra, betão ou ladrilhos. Para além disso, também estará disponível no mercado o disco de corte de carboneto “multi wheel” para madeira, madeira com pregos, materiais de construção de aglomerado, de plástico ou cartão gesso. Importa referir que os novos discos são compatíveis com as rebarbadoras de fixação standard e, assim sendo, conforme sublinha a marca, constituem, uma solução universal.

No caso concreto do setor dos bombeiros, esta pode ser “uma novidade particularmente interessante”, nomeadamente para as operações de resgate em estruturas colapsadas “uma vez que é a ferramenta certa para diversos trabalhos e diferentes materiais”. O sistema x-lock acrescenta versatilidade a estas ferramentas que podem ser usadas para desbastar, lixar e



polir, também, para cortar, que é aliás uma das funcionalidades mais importantes. A Bosch sustenta, mesmo que as novas rebarbadoras podem ser uma mais valia em vários cenários ou até mesmo um “instrumento de trabalho imprescindível também para o trabalho dos bombeiros”.

“Na derrocada parcial de um edifício, e com vítimas para resgatar debaixo dos escombros, importa aos operacionais progredir rapidamente para salvar vidas o que implica, por exemplo, cortar ferro e as rebarbadoras da Bosch apresentam-se como uma solução eficiente a preço bastante inferior ao de uma serra sabre ou circular”.

O sistema x-lock, segundo a



marca, vem acrescentar rapidez e facilidade na substituição dos acessórios, pode marcar a diferença no salvamento mais eficaz das vítimas e fiabilidade porque a segurança é outra componente muito importante na missão dos bombeiros, porque com sistema x-lock, “é impossível que o disco fique mal colocado”.

Refira-se que a Bosch está em Portugal desde 1911, hoje com uma presença consolidada, exporta mais de 95 por cento da produção para mercados internacionais e tem vindo a alargar

as atividades de investigação e desenvolvimento em hardware e software para diferentes áreas de negócio.

De olhos postos no futuro e focadas na inovação tecnológica, a Bosch Termotecnologia, em Aveiro, a Bosch Car Multimedia Portugal, em Braga, e a Bosch Security Systems – Sistemas de Segurança, em Ovar, desenvolvem e produzem soluções de água quente; sensores e multimédia automóvel; e sistemas de segurança e comunicação. A sede no país está em



## ANIVERSÁRIOS

<b>1 de março</b> Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo#97 Bombeiros Voluntários de Samora Correia#44 Bombeiros Voluntários de Vila de Rei#42	Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Tazem#54 Bombeiros Voluntários de Torre Dona Chama#41
<b>2 de março</b> Bombeiros Voluntários de Castro de Aire#141 Bombeiros Voluntários de Ponte da Barca#84	<b>17 de março</b> Bombeiros Voluntários da Graciosa#38
<b>3 de março</b> Bombeiros Voluntários de Tabuaço#87 Bombeiros Voluntários do Beato#87	<b>18 de março</b> Bombeiros Voluntários de Braga#142
<b>4 de março</b> Bombeiros Voluntários de Belmonte#65	<b>19 de março</b> Bombeiros Voluntários de Guimarães#142 Bombeiros Voluntários de Monção#119
<b>5 de março</b> Bombeiros Voluntários de Cerva#37	<b>20 de março</b> Bombeiros Voluntários de Leixões#88
<b>6 de março</b> Bombeiros Municipais de Alpiarça#70	<b>21 de março</b> Bombeiros Municipais de Tavira#131 Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital#97
<b>7 de março</b> Bombeiros Voluntários de Alvaiázere#79	Bombeiros Voluntários de Melgaço#92 Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro#45
<b>8 de março</b> Bombeiros Voluntários de São Bartolomeu de Messines#42 Bombeiros Voluntários de Canha#36	<b>22 de março</b> Bombeiros Municipais de Viana do Castelo#239
<b>9 de março</b> Bombeiros Voluntários de Colares#129 Bombeiros Voluntários de Fontes#53	<b>23 de março</b> Bombeiros Voluntários de Vendas Novas#93
<b>11 de março</b> Bombeiros Municipais da Figueira da Foz#154 Bombeiros Voluntários do Dafundo#107	<b>24 de março</b> Bombeiros Voluntários de Gonçalo#39
<b>13 de março</b> Bombeiros Sapadores de Coimbra#238	<b>25 de março</b> Bombeiros Voluntários de Barcarena#139 Bombeiros Voluntários de Albufeira#41
<b>15 de março</b> Bombeiros Voluntários de Moscavide e Portela#92 Bombeiros Voluntários de Mesão Frio#81 Bombeiros Voluntários de Resende#69	<b>26 de março</b> Bombeiros Voluntários Viseenses#133
<b>16 de março</b> Bombeiros Voluntários de Amarante#97	<b>29 de março</b> Bombeiros Voluntários de Aguda#94 Bombeiros Privativos Toyota Caetano#35
	<b>30 de março</b> Bombeiros Voluntários de Mafra#90 Bombeiros Voluntários de Montelavar#36

Fonte: Base de Dados LBP

## BOMBEIROS À BEIRA DA RUTURA FINANCEIRA

# Dívidas dos hospitais ultrapassam 35 milhões de euros

"As associações e corpos de bombeiros estão à beira da rutura devido aos atrasos nos pagamentos dos serviços prestados ao Ministério da Saúde, com particular incidência nos hospitais, cuja dívida acumulada já ultrapassa os 35 milhões de euros, nalguns casos há mais de um ano", segundo denuncia Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) em comunicado, lembrando ainda que a confederação "tem vindo a alertar, regularmente, o Ministério da Saúde para a situação, que está a causar gravíssimos prejuízos a associações e corpos de bombeiros de todo o País".

Mais uma vez, a LBP solicitou uma audiência ao secretário de Estado adjunto e da Saúde, Francisco Ramos, e porque a resposta tarda, importa chamar a atenção para "o risco eminente da interrupção da prestação do serviço tendo em conta os graves prejuízos acumulados, que podem incapacitar os bombeiros de continuarem a arcar com os custos inerentes à prestação dos serviços de saúde".

Há muito que a confederação se bate pela calendarização do processo de "amortização da dívida, pelo cumprimento das regras estabelecidas" no qual as unidades hospitalares falham".

"No passado sucessivas pro-

messas do Ministério da Saúde para a regularização das dívidas nunca foram cumpridas. Razão pela qual a gravidade da situação continue a acentuar-se", assinala Jaime Marta Soares, presidente da LBP.

Registe-se que segundo a mesma fonte existem ainda situações que a LBP quer ver ultrapassadas, nomeadamente "os tempos de espera nos hospitais para recuperação das macas que ficam retidas nas urgências, nalguns casos mais de sete horas", impossibilitando as ambulâncias e respetivas tripulações de intervir em quaisquer outras situações de socorro.

Na audiência com o secretário de Estado, Jaime Marta Soares pretende ainda outras questões, nomeadamente, "os concursos públicos para o transporte não urgente de doentes e a forma desarticulada como as diferentes administrações regionais de saúde gerem o Sistema Gestão de Transporte de Doentes (SGTD) lesiva dos doentes e das associações e corpos de bombeiros".

No mesmo comunicado a LBP relembra Portugueses que "os bombeiros são responsáveis por 98 por cento do transporte de doentes não urgentes, pelo socorro em acidentes e outras intervenções de pré-hospitalar e asseguram 85 por cento dos



Foto: Marques Valentim

serviços executados a solicitação do INEM, no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)".

Refira-se que esta situação voltou a estar na ordem do dia quando a comunicação social deu a conhecer a situação de especial fragilidade da Associação Humanitária de Bombeiros

Voluntários de Constância, a correr mesmo a risco de insolvência, consequência de incumprimentos a vários níveis do Serviço Nacional de Saúde que se traduzem numa dívida de cerca 400 mil euros. Com os ordenados, dos mais de 30 funcionários, em atraso e os depósitos das viaturas vazios, a instituição enfrenta dias difíceis o

que não deixa indiferente as congéneres de todo o País, que, no passado dia 9, em Pombal, aprovaram por unanimidade, em conselho nacional, uma moção de solidariedade em forma de recomendação ao Ministério da Saúde para que analise esta situação bem como as de todas as associações que enfrentam problemas semelhantes.

Em declarações à comunicação social, Jaime Soares fala de uma "situação incomportável" faz questão de frisar que "este não é um problema só de Constância, mas nacional", deixando claro que "se em algum momento estiver em perigo o socorro às populações não podem ser assacadas as responsabilidades aos bombeiros".

## A Crónica do bombeiro Manel

### Primeiro a comida e depois as portagens

A amigos, estou para ver até onde isto tudo vai chegar. Depois do que se passou com o fornecimento de refeições e tudo o que disseram de nós agora vem a história da ida à nossa justíssima manifestação de repúdio a Lisboa.

Acho que além de perderem o respeito por nós começo a pensar que esses figurões que para aí andam também já perderam o respeito por eles próprios, tais os disparates que mandam cá para fora e a confusão que devem estar a causar nas pessoas. Fazem-nos passar por malandros, mas afinal os bandidos são eles.

Ninguém está acima da lei e não temos qualquer dúvida em responder por tudo o que fazemos. Agora, não ponham na nossa boca o que não dissemos nem tentem envolver-nos com coisas com as quais nada temos a ver e para as quais não contribuímos.

Primeiro chamaram-nos malandros porque estávamos a cobrar mais refeições do que foram fornecidas. Aliás nessa conversa, até se esqueceram de dizer que quantas vezes são os bombeiros a matar a fome aos outros agentes, aos sapadores florestais, aos GIP da GNR, ao pessoal do INEM e a tantos outros populares que nos ajudam.

Depois esqueceram-se que alguém pede as refeições aos bombeiros e que é esse alguém que define quantas são e supostamente onde devem ser entregues. Depois, no final, alguém visa as faturas das refeições. E só depois de tudo isso é que os bombeiros enviam as faturas para serem pagas. Ou seja, quem está pelo meio, que coordena e que depois confirma a despesa afinal não tem autoridade nem responsabilidade.

Agora esta história de termos ido aí a Lisboa também é boa. Coisa nunca vista questionar como os mais de 3 mil bombeiros chegaram a Lisboa em 750 viaturas. É preciso não ter vergonha na

cara sinceramente para vir com essa conversa. Afinal o direito de associação em Portugal está causa. E o que é pretendem saber das viaturas que pagámos, que suámos para as ter, que deram muito trabalho a arranjar em peditórios.

Das duas uma, ou não têm mais nada em que pensar e fazer, e a esses começando os fogos florestais a gente arranja-lhes bom trabalho a trepar às fragas, ou então há mais qualquer coisa por trás de muito estranho que rapidamente deve vir à luz do dia.

Manel  
o.bombeiromanel@gmail.com

